



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA NO DISTRITO
FEDERAL: PÚBLICO X PRIVADO**

TÂMISA PINTO PEREIRA

BRASÍLIA

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA NO DISTRITO
FEDERAL: PÚBLICO X PRIVADO**

TÂMISA PINTO PEREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Nara Maria Pimentel.

BRASÍLIA

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA NO DISTRITO
FEDERAL: PÚBLICO X PRIVADO**

TÂMISA PINTO PEREIRA

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Nara Maria Pimentel (Orientadora)

Professora Doutora Catarina de Almeida Santos

Professora Maria Aparecida Camarano

*“Falar da creche ou da educação infantil
é muito mais do que falar de uma instituição
de suas qualidades e defeitos,
da sua necessidade social ou
da sua importância educacional.
É falar da criança.
De um ser humano, pequenino,
mas exuberante de
vida”.*

(DIDONET, 2001).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e conquistar os meus sonhos.

Aos meus pais, Liliane e Marlon, que foram os alicerces da minha formação, pelo amor, incentivo, apoio emocional e financeiro, por acreditar e me orientar nas diversas escolhas surgidas e pela determinação e luta em prol da minha formação.

A minha filha, Maria Eduarda, que junto com minha graduação é minha maior realização, obrigada por ser meu maior incentivo na luta diária e motivo dessa vitória.

Ao meu namorado Gustavo, pelo seu companheirismo, paciência, estímulo, carinho, atenção e cumplicidade. Obrigada por me dar força, apoio e incentivo em cada momento de cansaço e desânimo nessa caminhada em direção aos meus sonhos e conquistas.

A minha equipe de trabalho e alguns alunos da Academia Dalmo Ribeiro, pelo incentivo e cobrança dos estudos visando o meu sucesso profissional e pelo apoio durante a minha caminhada.

A minha orientadora e professora, Dra. Nara Pimentel, pela oportunidade, interesse e atenção em me orientar, se esforçando para que eu alcançasse os meus objetivos de forma embasada.

A todos os professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que compartilharam seus conhecimentos, auxiliando ao longo dessa jornada de conhecimento. Meus mestres, vocês serão inspiração para a minha prática.

Meu sincero obrigada.

RESUMO

Esse trabalho foi realizado com foco na educação básica. A Constituição Federal de 1988 estipulou como dever do Estado, em conjunto com os entes federativos, o direito à educação. Direito conquistado após muita luta, entretanto, foi implementado com qualidade? Para fundamentar o estudo, primeiramente, foi relatada, cronologicamente, a história da educação infantil até a criança obter seu direito constitucional. Posteriormente, foram levantadas as principais políticas públicas elaboradas no decorrer do tempo para garantir o acesso a esse direito. Foi realizada pesquisa em duas instituições de ensino localizadas na Asa Norte no Distrito Federal, para a avaliação da qualidade ofertada por elas à crianças de quatro e cinco anos. Foram observados indicadores de qualidade propostos por Zabalza (2007) que envolvem a dimensão física, a funcional, a temporal e a relacional nas instituições educativas. Observou-se que essa dicotomia entre público e privado não é muito acentuada no campo observado: asa norte, mas que ambas constam pontos positivos e negativos que precisam ser melhorados.

Palavras-chave: Qualidade na educação infantil, direito da criança de zero a seis anos, público x privado.

ABSTRACT

This academic work was made within the a focus on early childhood education. The Federal Constitution of 1988 stipulated as a duty of the State, in conjunction with the federal entities, the introduction of access to early childhood education for children from birth to six years in day care centers and preschools. This right was won after much struggle, however, it was implemented with quality? To support the study, first, was reported chronologically the history of early childhood education until the children get their constitutional right. Subsequently, this work shows the main public policies developed over time to ensure access to this right. Was made out a research in two schools located in the Asa Norte, Distrito Federal, for assessing the quality offered by them for children of four and five years. Quality indicators were observed proposed by Zabalza methodology involving the physical, functional, temporal and relational in educational institutions. It was observed that this dichotomy between public and private is not very pronounced in this field: Asa Norte, but both contained positive and negative points that need to be improved.

Keywords: Quality in early childhood education, Birth child's to six years rights, public x private.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE FIGURAS	11
PARTE 1	12
MEMORIAL	12
PARTE 2	19
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	24
1.1 Começo de tudo: A história da educação infantil no Brasil.....	24
1.2 O lugar da criança: Seus direitos assegurados pelo Brasil	29
1.3 Qualidade na educação infantil: Como podemos avaliá-la?	35
1.4 Ambiente e espaço como indicadores da qualidade: O que dizem os documentos oficiais sobre eles?	40
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	44
2.1 Abordagem da Pesquisa	44
2.2 O Campo de Pesquisa	45
2.3 Plano Piloto – Aspectos Socioeconômicos.....	45
2.4 As escolas.....	47
2.5 Instrumentos e materiais de pesquisa	49
2.6 Procedimentos e análise de dados.....	50
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	51
3.1 Análise da qualidade de cada escola.....	51
3.1.1 Aspecto 1 – Organização dos Espaços.....	52
3.1.3 Aspecto 3- Atenção privilegiada aos aspectos emocionais.....	57

3.1	Análise comparativa público x privado	72
3.2	Reflexões sobre os resultados.....	77
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	PARTE 3.....	81
	PERSPECTIVAS FUTURAS	82
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de habitantes de zero a seis anos 2014/2015.....	32
Tabela 2- Matrículas Educação Infantil 2014.....	33
Tabela 4- Questionário sobre “Organização dos Espaços” – Instituição Pública.	52
Tabela 5 - Questionário sobre “Organização dos Espaços” – Instituição Privada.....	54
Tabela 6 - Questionário sobre “Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades” – Instituição Pública.....	56
Tabela 7 - Questionário sobre “Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades” – Instituição Privada.	56
Tabela 8 - Questionário sobre “Atenção privilegiada aos aspectos emocionais” Instituição Pública.....	58
Tabela 9 - Questionário sobre “Atenção privilegiada aos aspectos emocionais” Instituição Privada.....	59
Tabela 10 - Questionário sobre “Utilização de uma linguagem enriquecida” – Instituição Pública.	60
Tabela 11 - Questionário sobre “Utilização de uma linguagem enriquecida” – Instituição Privada.	61
Tabela 12 - Questionário sobre “Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades” – Instituição Pública.	62
Tabela 13 - Questionário sobre “Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades” – Instituição Privada.....	63
Tabela 14 - Questionário sobre “Rotinas Estáveis” – Instituição Pública.....	64
Tabela 15 - Questionário sobre “Rotinas Estáveis” – Instituição Privada.	64
Tabela 16 - Questionário sobre “Materiais diversificados e polivalentes” – Instituição Pública. ..	65
Tabela 17 - Questionário sobre “Materiais diversificados e polivalentes” – Instituição Privada..	66
Tabela 18 - Questionário sobre “Atenção individualizada a cada criança” – Instituição Pública.	67
Tabela 19 - Questionário sobre “Atenção individualizada a cada criança” – Instituição Privada.	67

Tabela 20 - Questionário sobre “Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças” – Instituição Pública.	68
Tabela 21 - Questionário sobre “Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças” – Instituição Privada.	69
Tabela 22 - Questionário sobre “Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente” – Instituição Pública.	70
Tabela 23 - Questionário sobre “Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente” – Instituição Privada.	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diagrama dos Vetores de Qualidade	38
Figura 2 - Diagrama das Dimensões do Ambiente.....	41

PARTE 1
MEMORIAL

MEMORIAL

Nessa parte será retratado o começo de tudo, fatos iniciais que levaram ao ingresso na Universidade de Brasília no curso de Pedagogia e a fantástica jornada nesse mundo acadêmico. Será retratada toda a trajetória escolar desde o ensino fundamental até o fim do ensino superior, que serviram de base para a construção pessoal, ética e profissional.

Meu nome é Tâmisa Pinto Pereira, tenho 25 anos e uma filha de três anos, Maria Eduarda Pereira Rodrigues. Moro com meus pais e a minha filha em um apartamento na asa norte, sou filha única. Minha família toda é gaúcha com exceção da minha filha que nasceu no ano de 2012 aqui em Brasília.

Nasci na cidade de Camaquã - RS, mas aos oito meses de idade fui morar em Pelotas com meus pais, fui a primeira neta por parte de mãe e quando mudei de cidade com a minha mãe, que tinha apenas 20 anos, e meu pai, 22 anos, a minha avó materna ficou muito ressentida devido a distância. O meu primeiro contato com a escola foi no ano de 1996, onde cursei a antiga pré-escola no centro de ensino Cassiano Nascimento, localizado em Pelotas - RS. Lembro-me de pouca coisa dessa época, porém, me recordo muito bem do meu primeiro dia de aula nessa escola, pois estava ansiosa para ir estudar já que a minha melhor amiga da época, a Roberta, já frequentava a escola desde cedo, apresentando um desenvolvimento avançado e despertando essa vontade de estudar em mim. Desenvolvi-me muito no colégio durante esse período, mesmo entrando quase um ano mais cedo que todas as crianças da minha sala, com cinco anos e completando seis só em outubro. Adorava a professora e principalmente as atividades motoras e de artes e consegui acompanhar a minha turma com facilidade. Meus pais perceberam a diferença entre o meu desenvolvimento e o da minha melhor amiga Roberta que já tinha entrado pra escola desde os três anos de idade. A Roberta já sabia as cores, números de 1 a 10 entre outras coisas as quais eu ficava perdida, mas devido a sua influência acabei aprendendo e consegui acompanhar a minha turma na época. Não entrei antes na rede de ensino porque só existiam

escolas particulares para essa idade e meus pais não tinham condições de arcar com os custos na época.

Quando terminei o antigo “prézinho” meus pais mudaram de cidade e eu passei a cursar o ensino fundamental na escola Otávio Rosa em Novo Hamburgo - RS. Lá me desenvolvi de forma mais acentuada devido às atividades realizadas pela professora.

Meu pai já trabalhava no Banco do Brasil na época e no ano de 2000 foi transferido para Brasília. Fiquei muito feliz com essa notícia da mudança e deslumbrada com a capital do nosso país, uma cidade bem diferente de todas que eu já tinha morado no Rio Grande do Sul, toda organizada e planejada, com prédios com pilotis destinados ao lazer, pessoas com sotaque diferente, crianças com brincadeiras diferentes das que eu costumava brincar lá no sul, uma vida diferente, mas que gostei muito e em pouco tempo me adaptei. Passei então a estudar na escola classe 403 norte, pois ficava bem perto da quadra que moro até hoje, 402 norte. Uma rotina escolar bem diferente da que eu estava acostumada a passar, na qual uma vez por semana tinha que ir para uma escola diferente, a escola parque 303/304 norte, para desenvolver atividades relacionadas com a educação física e artes. Uma escola que eu adorava frequentar, pois trabalhava a motricidade e o lado artístico de cada aluno de uma forma lúdica e estimulante. Acho que me identifiquei muito com essa escola, pois me lembro que o melhor dia era o dia de ir para a escola parque. Eu gostava tanto que vivia brincando de vários jogos e brincadeiras que aprendia lá na pracinha da minha quadra com a minha melhor amiga da época, Sabrina. Adorava principalmente a aula de teatro e a aula de confecções de vasos com argila. Lembro também como tinha a impressão de que o tempo passava rápido nessa escola o que era muito diferente da escola normal que parecia demorar uma eternidade para acabar.

Essa escola só ia até a 4^o série infelizmente, adorava a escola parque e fiquei muito triste em não poder ir mais, mudei para o Centro de Ensino Fundamental GAN localizado na 603/604 norte. No começo fiquei perdida e assustada, porque a minha rotina escolar mais uma vez mudou, agora com vários professores e com matérias

diferentes. Sempre gostei muito de frequentar a escola e por isso me esforçava para me adaptar a todas essas mudanças e não reprovar. Lembro que meus pais tinham um casal de amigos, Simone e Kichel, e a Simone participava de um projeto chamado mala do livro, uma mala cheia de livros que ficava na casa das voluntárias e elas juntavam várias crianças para contar histórias e emprestar livros. Eu adorava ouvir as histórias e ler esses livros de literatura infantil, principalmente quando eram realizadas apresentações de teatro de fantoches para contar as histórias. Sempre tive um interesse muito grande por leitura e teatro, por isso meus pais me matricularam em um curso de teledramaturgia quando eu tinha 14 anos, fiz durante seis meses e acabei desistindo. Acredito que foram as atividades lúdicas e o ambiente estimulador que contribuíram para que eu não perdesse o gosto de estudar desde cedo.

No ensino médio meus pais decidiram que eu iria estudar em uma escola particular para me preparar melhor para o PAS, Programa de Avaliação Seriada, e passar futuramente na Universidade de Brasília, UnB, então me matricularam na escola Notre Dame, na 914 sul. Como mudei muito de escola não mantive amizades por muito tempo e quando cheguei no ensino médio nessa nova escola me senti um pouco perdida e deslocada, sem nenhum amigo. Sempre fui bem comunicativa e logo fiz novas amizades, as quais muitas preservo até hoje. Era uma escola católica em que o ensino religioso fazia parte do currículo escolar e foi uma grande novidade na minha trajetória escolar. Também cursava, no período oposto a minha aula, curso preparatório para o PAS que o Notre Dame oferecia. Mas, não sei se por ser muito nova, não tinha a menor ideia de qual curso fazer e por isso não me dediquei em nenhuma etapa do PAS, que é dividido em três etapas com o conteúdo de cada ano do Ensino Médio, facilitando o ingresso dos estudantes na UnB.

No terceiro ano fui para o CEAN na 605 norte, muitos amigos que estudaram comigo no GAN estavam estudando lá, então foi bem mais fácil me adaptar à essa nova escola. Muita matéria de lá eu já havia aprendido no Notre Dame e por isso, no 3º bimestre, eu já tinha nota para passar em todas as matérias. Sem dúvidas esse período do meu ensino médio foi um dos melhores que vivi, saí muito com os meus amigos,

conheci muitas pessoas novas, viajei para a semana de saco cheio em porto seguro no final do 3º ano, foi uma época que me trouxe várias lembranças boas. Só me arrependo de não ter participado da formatura do 3º ano, fui somente para a viagem.

Quando acabei o terceiro ano em 2007 vieram às preocupações de todo adolescente, e agora o que vou fazer? O que quero ser? E como ainda não sabia responder essas perguntas até por ser muito nova, tinha apenas 17 anos, fui para o cursinho pré-vestibular ALUB, já que o sonho de quase todos os pais, inclusive dos meus, é ver o seu filho na UnB.

Fiquei um ano e meio fazendo cursinho lá e tentando o vestibular da UnB, primeiro para educação física e quando foi criado o campus de Ceilândia tentei para fisioterapia. Foi quando uma amiga, Renatha, que hoje cursa, também, Pedagogia na UnB, me apresentou o curso e me despertou um grande interesse na área. Eu não conhecia as áreas em que um pedagogo podia trabalhar, era leiga nesse assunto e achava que pedagogo era somente professor da educação infantil.

Fiz o vestibular do meio do ano em 2009 e passei, fiquei muito feliz e empolgada com o curso, estava na época trabalhando na Summer Shop localizada na minha quadra e larguei o emprego para me dedicar exclusivamente para a UnB. As oportunidades que são dadas dentro da UnB são inúmeras, como possibilidade da grade aberta, do módulo livre para conhecer outras áreas e outros cursos, de extrema importância para se descobrir dentro desse novo mundo, totalmente diferente do ensino médio, que é o mundo acadêmico. Mas existem algumas matérias obrigatórias que acabam nos desanimando, por não estarem atreladas a minha área de interesse, e também a ausência de matérias e projetos com o tema que eu queria me especializar. Isso me desmotivou um pouco, mas segui em frente. Logo que entrei estranhei um pouco o ambiente e a metodologia onde a maioria das aulas era em círculos e com abertura para o aluno se expressar, como não tive isso durante toda a minha trajetória escolar ficava tímida e não participava muito das aulas. Fui conhecendo as diversas áreas em que um pedagogo pode atuar e me apaixonando pelo curso, cursei a

disciplina de educação infantil, que é optativa, mas deveria ser obrigatória, e me encantei pela sala de aula, pela prática de contar histórias, pelas didáticas e principalmente pela importância da escola para as crianças de zero a seis anos. Vivi isso na realidade, pois gostaria de ter tido essa oportunidade, a qual a minha melhor amiga teve de entrar no ambiente escolar aos três anos. Sinto que o ingresso tardio no ambiente escolar teve reflexo no meu desenvolvimento comparado com o dela, tive a oportunidade de vivenciar com a minha filha essa experiência que só surtiu efeitos positivos até agora.

Em 2012 minha vida mudou completamente, descobri logo no início do ano que estava grávida, mas não pensei em nenhum momento em largar os estudos. Nesse ano aconteceu uma das maiores greves da UnB e como estava com um bebê pequeno para cuidar acabei relaxando e atrasei a conclusão da minha faculdade. Nunca tinha realizado estágio até então, pois primeiramente queria desfrutar de tudo que a UnB podia me proporcionar e depois me dedicar a minha filha. Fiz exercícios domiciliares para não parar de estudar mesmo grávida e depois que ela nasceu fui fazendo poucas matérias e cuidando dela, resolvi fazer isso até ela completar dois anos e poder ir para uma escola onde ela teria mais estímulos para o seu desenvolvimento e a oportunidade que eu não tive quando pequena.

Em 2014 realizei o estágio obrigatório no Jardim de Infância da 404 norte, observei vários dias as aulas da professora Joana¹ com as crianças de quatro anos e me apaixonei por essa faixa etária, observei, também as outras salas de aula com as crianças de outras idades, me encantando com a pré-escola. Na escola havia um projeto de leitura chamado “Uma viagem Mágica” que era executado pela Bruna², que me despertou um enorme interesse e admiração. De quinze em quinze dias a professora passava em todas as turmas para contar uma história e trabalhar essa história com as crianças utilizando desenhos, teatro, ou pinturas e ia montando um portfólio com todas essas atividades delas para no final do ano elas observarem a sua

¹ Nome fictício da professora.

² Nome fictício da professora.

evolução. Resolvi dar as minhas aulas utilizando contos de fadas e fiquei muito contente em poder ver resultados positivos no meu próprio trabalho. Consegui prender a atenção de todas as crianças durante as aulas que lecionei e pude perceber a felicidade e empolgação de todas nesses momentos.

Conversei com a professora Nara Pimentel que resolveu me acolher e dar todo o apoio e suporte para a minha pesquisa nessa área da educação. Desde pequena vivenciei a importância da educação infantil de zero aos seis anos de idade e a diferença entre ter esse acesso ou não. Fiquei impressionada como esse projeto de leitura da tia Bruna e de como ela conseguiu contagiar toda a escola e despertar o interesse de todos os alunos. Com o projeto 4 e o meu estágio obrigatório dentro dessa escola de educação infantil tive certeza sobre o que eu queria pesquisar e trabalhar futuramente.

Deixei esse último semestre para me dedicar exclusivamente a minha monografia, coloquei a minha filha meio período na escola e o outro período me dedico ao seu desenvolvimento, podendo estudar a teoria e aplicar a prática em casa também. Como a coloquei na escola com dois anos e hoje ela já tem três anos pude perceber claramente como o seu desenvolvimento mudou e melhorou quando ela entrou para o ambiente escolar.

Realizar esse trabalho foi muito satisfatório e gratificante por tudo que aprendi com as crianças em sala de aula e vivenciei em casa com a minha filha. Fiquei o período máximo de tempo na Universidade, mas não me arrependo, vivenciei esse mundo, ao qual conquistei essa oportunidade, ao máximo e pude ter certeza de qual caminho seguir após a conclusão dessa importante etapa da minha vida.

PARTE 2
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Antes da Constituição de 1988 a educação infantil era vista como uma política assistencialista nos ambientes formais e informais de educação, voltada para o cuidado e a higiene das crianças enquanto os pais trabalhavam. A Constituição Federal de 1988 estipulou como dever do Estado o direito à educação, ela é uma das mais avançadas do mundo em relação à consagração e proteção dos direitos sociais, entre os quais está incluso esse direito. Um dos normativos acerca desse acesso é a Lei n.9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional nomeando a educação infantil como primeira etapa da educação básica. A partir da vigência dessa norma se intensificaram diversos avanços no desenvolvimento de estudos acadêmicos focados para essa faixa etária, introduzindo uma mudança de concepção acerca da educação ofertada para essa idade.

O caráter meramente assistencial vem perdendo espaço para os conceitos pedagógicos desenvolvidos para essa etapa da educação. Isso ocorreu devido aos estudos que comprovaram a importância do pedagógico, além do assistencial, para essas crianças. Mediante esse reconhecimento, novos desafios passaram a existir, entre eles, a exigência de profissionais formados na área pedagógica. Os novos desafios agregaram conceitos educacionais, porém, sem negligenciar os aspectos assistenciais fundamentais a essa faixa etária, indispensáveis para o atendimento das necessidades básicas dessa idade.

Infelizmente creches e pré-escolas no Brasil funcionam, muitas vezes, de maneira precária, sem a mínima condição para o desenvolvimento integral da criança. Os documentos legais estão sendo formulados respaldando os aspectos pedagógicos dessas instituições e também a necessidade da construção de uma infraestrutura necessária para o funcionamento das creches e pré-escolas. Atualmente já consta, entre as diretrizes para educação, o documento “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil” elaborado em 2006, norteador das instituições

escolares, principalmente as dentro do sistema formal, à adaptação das novas exigências.

Para a inclusão da criança de quatro a cinco anos nas instituições escolares é necessário diversos elementos, entre eles profissionais qualificados para garantir um trabalho de qualidade. Novos desafios foram propostos para as escolas como: a infraestrutura física da instituição que deve atender plenamente as necessidades específicas dessa idade, qualidade ou quantidade deve ser priorizada nessas instituições?

Essas indagações levaram a realização do presente trabalho, o qual observou o seguinte problema: A qualidade do atendimento em uma pré-escola pública difere da qualidade do atendimento de uma privada na Asa Norte no Distrito Federal?

Um estudo relevante para a constatação de um fato que já ocorreu anteriormente na história da educação infantil Brasileira e que pode ainda estar acontecendo: as escolas estão priorizando quantidade em detrimento da qualidade do ensino? Além disso, o serviço público realmente é muito inferior ao serviço privado referente à educação como se tem afirmado pelo senso comum?

Para isso define-se como objetivo geral: averiguar a qualidade da pré-escola pública e privada em duas escolas do Plano Piloto, tendo assim os seguintes objetivos específicos:

1º Resgatar cronologicamente a história da Educação Infantil

2º Identificar as principais políticas públicas que proporcionam os direitos adquiridos pela criança ao longo do tempo;

3º Identificar como podemos avaliar uma educação infantil de qualidade;

4º Verificar a qualidade da educação oferecida em escolas da rede pública e privada no Plano Piloto às crianças de quatro a cinco anos.

Fundamentado na importância dessa etapa da educação para o desenvolvimento infantil e na extensa jornada que o Brasil ainda tem pela frente para chegar a uma educação de qualidade, esse estudo apresenta em seu primeiro capítulo um referencial teórico que se inicia pela história da criança, que está diretamente ligada ao tipo de educação que recebia, a luta pelos seus direitos, resultando na obtenção de direitos assegurados constitucionalmente e de políticas públicas que qualifiquem profissionais e instituições para receberem essa nova faixa etária nas escolas. Ainda nesse capítulo é relatado como uma instituição de educação infantil pode ser avaliada, através de indicadores, para a promoção de uma educação de qualidade. No encerramento do capítulo é discorrido sobre ambiente e espaço, pois se trata de um importante indicador de qualidade.

Após, percorrido o caminho do referencial teórico, inicia-se a prática da pesquisa, no segundo capítulo. Será relatada: a abordagem utilizada; o campo de pesquisa, Asa Norte, uma região de alto índice de desenvolvimento humano, com média de 0,955 a 0,957 (do máximo de 1) segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; as escolas que foram avaliadas preservando a sua identidade; os instrumentos utilizados; e a análise de dados. O intuito dessa parte prática é a investigação empírica do fato, com informações e dados reais para a construção de respostas provisórias às indagações já delineadas e que possibilitarão prosseguimento de estudos na área. Foi formulado um questionário baseado em quatro documentos: “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil”; “Subsídios para credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil”, volume 2, “Indicadores da qualidade na Educação Infantil” e “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” observando todos os aspectos em cada uma das instituições de ensino. Os dados coletados foram divididos, conceitualmente, nos aspectos chave delineados por Zabalza (2007) para uma educação infantil de qualidade e classificados a partir de notas de um a dez sobre cada aspecto em cada instituição. Vale ressaltar que em ambas, nos quesitos mais específicos em relação a sala de aula, foi observado a mesma faixa etária, turmas com crianças de 4 anos.

No último capítulo, tendo como base a teoria, os dados da prática serão analisados e discutidos. Vai ser realizado um comparativo entre a qualidade da educação na instituição pública e na privada segundo os dez aspectos chave que, para Zabalza (2007), devem existir para a obtenção de um trabalho de qualidade. Muitos professores não estão adequados aos padrões pedagógicos apontados como essenciais para essa faixa etária, principalmente no que diz respeito às crianças com deficiência. A instituição pública não difere drasticamente da qualidade de ensino da privada, ambas apresentam pontos negativos e positivos.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Começo de tudo: A história da educação infantil no Brasil

Conforme o desenvolvimento da literatura pedagógica, atualmente, é possível afirmar que a educação para as crianças até os seis anos de idade é fundamental, pois se tornará o sustentáculo da capacidade cognitiva da criança para absorção de conhecimentos futuros. Assim, é possível afirmar a existência da obrigação do docente em se atentar aos cuidados de atender todas as necessidades da criança, como: acolhimento, socialização, atenção e afeto. Irrigado desses preceitos, Didonet (2003, p. 92) afirma “até os 3 ou 4 anos, ter-se-á formado o primeiro nível, estágio ou fase, sobre o qual se constroem os seguintes. É importante que o primeiro seja bem constituído”, ou seja, o início da formação intelectual da criança é influenciado por ações pedagógicas ocorridas nesse período que devem confluir entre cuidado e educação.

Nem sempre se pensou assim, o direito da criança à educação vem sendo construído ao longo do tempo. Esse conceito vem sendo construído conforme a concepção de criança que o paradigma existente impõe. Será apresentada cronologicamente a concepção de criança e conseqüentemente a sua educação existente no decorrer da história, pois foi observado que os conceitos propostos para a educação se adequavam as necessidades das crianças imputadas à época.

Na Idade Média as crianças eram entendidas como adultos em miniatura, sendo educadas em casa pela mãe até estarem aptas, baseado no ponto de vista biológico, a realizarem as suas respectivas tarefas, definidas de acordo com o seu gênero. Fatores como o alto índice de mortalidade infantil, o número de acidentes domésticos e a desnutrição generalizada levaram religiosos, educadores e empresários a pensar na elaboração de um espaço, fora do âmbito familiar, para cuidar da criança.

Jean-jacques Rousseau (1712-1778) trouxe uma nova concepção sobre a

infância retirando as crianças da posição de “mini-adulto” e trazendo a ideia de que as crianças necessitavam de uma educação que respeitasse as fases do seu desenvolvimento. A criança aparece no dicionário pela primeira vez em 1830, definida como a cria da mulher que necessita de alimentação e cuidados por ter ausência de fala e por falta de juízo da fase adulta.

A história do surgimento de creches e pré-escolas está diretamente ligada à história da mulher e da criança. Essas instituições nasceram com o intuito de cuidar dos filhos das mulheres que precisavam trabalhar nas fábricas no período de eclosão da Revolução Industrial e não tinham onde, ou com quem, deixá-los (KUHLMANN. 2011). Sabe-se que as fábricas contratavam muitas mulheres para redução de custo e maximização da sua lucratividade. A qualidade da educação oferecida nessas instituições de educação infantil que foram criadas na época ficou em segundo plano.

Didonet diz que:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Segundo esse autor fica evidente o caráter assistencial que essas instituições apresentavam, surgindo apenas para o cuidado das crianças enquanto as mães trabalhavam.

Os movimentos sociais ganharam força, principalmente das operárias e operários das fábricas, que reivindicavam melhores condições sociais. Assim, para atender a demanda da força trabalhista, os empresários da época realizaram melhorias de cunho social, com o objetivo de satisfazer seus funcionários e manter a produtividade. Mediante isto, dentro do rol de benfeitorias realizadas, foram constituídas Instituições de educação, pautadas no caráter assistencial, para os filhos desses

operários com o intuito de manter a força laboral.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 1992, p. 18)

A ampliação do trabalho feminino na classe média levou as mães dessa classe social a procurar instituições educacionais para os seus filhos, fomentando a criação de pré-escolas particulares. Até então não se cogitava a ideia de que mulheres de outras classes sociais pudessem querer trabalhar, uma vez que era função do gênero masculino na época, e se caso acontecesse a solução seria a utilização de serviços privados.

Enquanto as instituições públicas atendiam as crianças das camadas mais populares, as instituições privadas, que detinham um viés pedagógico, funcionavam por turnos e priorizavam a socialização e o preparo da criança para o ensino fundamental. A educação assistencial promovia uma educação voltada à submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social (KUHLMANN, 2000). Esse quadro segregava as crianças de classe baixa, que eram atendidas nas creches somente com o cuidado assistencial, das crianças de classe média e alta, que eram atendidas de forma estimuladora desenvolvendo aspectos afetivos e cognitivos na rede particular. Enquanto as crianças das classes menos favorecidas eram atendidas com propostas de trabalho que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças das classes sociais mais abastadas recebiam uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil (KRAMER, 1995).

Durante o regime militar, o governo estimulou a construção de instituições de ensino infantil a partir de subsídios gerados para o crescimento de outros setores da

sociedade civil, porém, devido à falta de acompanhamento aos parâmetros pedagógicos de ensino, algumas dessas instituições não possuíam a qualidade adequada para o atendimento das necessidades das crianças decorrente das precárias condições dos prédios e equipamentos, falta de materiais pedagógicos, baixa escolaridade dos profissionais, falta de formação dos educadores e a ausência de projetos pedagógicos. Logo, matricularam-se crianças nessas instituições sem observar a qualidade do ensino disponibilizado, priorizando a quantidade de beneficiados sem fiscalizar a qualidade do serviço prestado.

É possível observar a deterioração da qualidade de ensino dessa faixa etária, uma vez que o governo alegava estar “distante da realidade brasileira” por ser o modelo educacional dos países desenvolvidos. Esses países defendiam a qualidade como preceito principal nesse tipo de ensino. Assim, durante esse período, as propostas do regime procuravam atender as crianças de forma barata, priorizando quantidade ao invés de qualidade. Ulisses Gonçalves Ferreira, supervisor do Projeto Casulo da Legião Brasileira de Assistência³ dizia: Antes de pensarmos em padrão de atendimento, nós teremos que oportunizar a todas as crianças brasileiras o atendimento às suas necessidades mais prementes, às suas necessidades físicas. (VIEIRA,1986,p.272)

Rosemberg (2003) demonstra como essa orientação de ampliação a baixo custo foi executada em detrimento à qualidade de ensino. A construção dessas instituições foi considerada de emergência, guiada pelos organismos internacionais, porém, sem o controle da qualidade dessas instituições formuladas dentro desse contexto, havendo somente a preocupação de se melhorar os números estatísticos dos países em desenvolvimento ao invés do grau de desenvolvimento da educação como um todo.

Apenas no final dos anos 70 que se começou o debate sobre a qualidade da educação oferecida nas creches e pré-escolas, devido a movimentos populares que lutavam por uma educação onde os direitos das crianças fossem respeitados. (MOURA, 2009). A legislação trabalhista de 1932, que previa creches nos estabelecimentos em

³ No texto Projeto Casulo publicado pela Legião Brasileira de Assistência LBA, em 1997, pretendia-se que o programa viesse a desenvolver atividades paralelas de orientação familiar.

que trabalhassem trinta ou mais mulheres, deu-se como letra morta visto que não ocorreu sua aplicação.

Notadamente o principal marco do reconhecimento legal da educação de crianças foi na Constituição Federal de 1988, devido a todo esse quadro descrito anteriormente, que assegurou o direito à educação das crianças. Outros documentos oficiais também se preocuparam em assegurar esse reconhecimento legal da criança com idade inferior a seis anos de idade, como a Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Conforme Kramer (2006) é possível observar a inserção da prática pedagógica para crianças de zero a seis anos no decorrer dos últimos 20 anos. Como foi descrito, antigamente não havia adequação na transmissão do conhecimento levando-se em consideração o estágio de desenvolvimento intelectual da criança. Hoje, esse é o pilar dos conceitos pedagógicos de ensino no primeiro contato da criança com o conhecimento. Assim, pode-se afirmar que a inserção de políticas pedagógicas nessa fase é extremamente notável comparando com o período o qual essa prática foi negligenciada.

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiram, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresentam, ainda, padrões bastante aquém dos desejados.

[...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO, 1998, p. 25).

Segundo essa autora, apesar dos avanços na legislação e nas políticas públicas voltadas para a educação infantil, deve-se considerar os desafios sobre o acesso à educação e a sua qualidade que ainda não foram superados.

Atualmente se observa, em algumas instituições, a inserção das práticas pedagógicas a partir do berçário, crianças de zero a 18 meses são estimuladas por diversos meios. É observado o desenvolvimento do bebê dentro desse período de

acordo com o comportamento desenvolvido mês a mês da criança. Assim o desenvolvimento intelectual infantil tornou-se o cerne das práticas adotadas para esse período, valorizado por meio de estímulos cognitivos.

1.2 O lugar da criança: Seus direitos assegurados pelo Brasil

Conforme expresso no tópico anterior, resumidamente, nas décadas de 1970 e 1980 devido a inserção da mulher no mercado de trabalho, entre outros fatores, começaram os movimentos populares a reivindicar o direito das crianças de zero a seis anos à educação, até então marginalizado. As crianças não eram reconhecidas como sujeitos de direito e somente na constituição de 1988 a educação das crianças dessa faixa etária passou a ser dever do Estado e direito do cidadão, em resposta a esses movimentos sociais. A creche e a pré-escola foram incluídas no capítulo da educação, conforme redação abaixo:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

A partir desta inclusão realizada pela Constituição, as creches deixaram de ser vinculadas a área de assistência social e passaram a ser vinculadas a educação. Assim, necessitando de políticas educacionais que guiem as instituições e os profissionais da área para realizar um trabalho educacional de qualidade. O Art. 205 afirma que a educação é direito de todos e dever do Estado.

Dois anos após a Constituição foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069/90, em 1990, reafirmando esses direitos e protegendo as

crianças e os adolescentes.

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Segundo Ferreira (2000,p.184), essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, porque:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Entre 1994 a 1996 o Ministério da Educação publicou diversos documentos importantes, um deles foi “Política Nacional de Educação Infantil”. O documento traz diretrizes pedagógicas e de recursos humanos que servem para auxiliar os sistemas educativos, na educação infantil, a garantir uma educação de qualidade para todos, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

Em 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propôs novas diretrizes às políticas educacionais pautada na evolução dos estudos pedagógicos e na demanda latente ao período. Essa lei estabeleceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Isso aconteceu devido ao crescente número de estudos focados nessa etapa da vida, que comprovaram a importância do pedagógico para o desenvolvimento global da criança de zero a seis anos. Entretanto observa-se certa resistência à adoção das medidas propostas pelos normativos vigentes, trata-se de uma mudança paulatina, que o Estado deve ser agente fiscalizador e promovedor dessas mudanças. A LDB define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação infantil é um direito da criança e visa proporcionar condições adequadas para o seu desenvolvimento global, que inclui o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, e intelectual. Essa etapa deve ser guiada por esses três importantes objetivos:

- Objetivo Social: associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política;
- Objetivo Educativo: organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança;
- Objetivo Político: associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e de ouvir, de colaborar e de respeitar e ser respeitada pelos outros (DIDONET, 2001).

Após dois anos da aprovação da LDB, o Ministério da Educação publicou o documento “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento de instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998b), norteando, a estrutura organizacional e pedagógica a ser implantada nas novas e existentes instituições em funcionamento. À luz da mesma base normativa o documento “Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil” foi concebido em 1998, norteando as instituições de educação infantil a uma educação de qualidade, utilizando-se de diretrizes sobre os objetivos das capacidades a serem desenvolvidos nas crianças, conteúdos programáticos e orientações didáticas acerca da metodologia para execução dos aspectos levantados aos docentes dessa faixa etária.

Segundo esse documento, podem-se estabelecer três vertentes principais, o cuidar, o brincar e o educar, que juntos, são a base para a didática dos docentes. O cuidar é fundamentado pela exigência da faixa etária em questão, que necessita de acompanhamento e orientação acerca de princípios básicos sociais, o brincar é utilização da ludicidade como o vínculo à fixação dos preceitos a serem transmitidos e o educar como a metodologia a ser utilizada na transmissão do conteúdo propriamente dito.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) é uma exigência constitucional com periodicidade decenal que apresenta 20 metas a serem usadas como base para planos- estaduais, municipais e distrital para a educação brasileira. Nele foram concatenadas 20 metas que se desdobraram em 254 estratégias elaboradas para o decorrer da década. É importante frisar que, apesar de ter passado somente dois anos da vigência do PNE, algumas metas, como a da universalização da pré-escola para crianças de quatro a cinco anos, tem o prazo final para 2016. O novo plano apresenta diversas metas com estratégias que tratam especificamente da educação infantil. São essas:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. Emenda Constitucional nº 59/2009, que estendeu a educação obrigatória para a faixa etária de 4 a 17 anos; (BRASIL, 2014)

Tabela 1- Número de habitantes de zero a seis anos 2014/2015.

HOMENS			MULHERES		
IDADE	2014	2015	IDADE	2014	2015
0	1.491.806	1.472.923	0	1.423.609	1.405.421
1	1.507.260	1.487.773	1	1.439.487	1.420.642
2	1.526.312	1.505.999	2	1.458.216	1.438.525
3	1.546.600	1.525.452	3	1.478.080	1.457.554
4	1.567.858	1.545.908	4	1.498.905	1.477.543
5	1.590.079	1.567.320	5	1.520.695	1.498.502
6	1.612.806	1.589.633	6	1.543.182	1.520.383

Fonte: IBGE, PNAD, estimativas da população.

Tabela 2- Matrículas Educação Infantil 2014.

Unidade da Federação	Total	Total de Matrículas		% de crianças matriculadas		Total de Crianças	
		Creche	Pré-Escola	Creche	Pré-Escola	Creche	Pré-Escola
Brasil	7.855.991	2.891.976	4.964.015	29,60%	89,10%	9.770.189	5.571.285
Distrito Federal	87.307	26.890	60.417	28,70%	82,70%	93.693	73.056

Fonte: Anuário Brasileiro de Educação Básica 2016; Sinopses Estatísticas da Educação Básica, INEP, 2014.

Observa-se nas tabelas acima que o índice de crianças de zero a três anos que foram matriculadas em creches no ano de 2014 foi de 29,6% e na pré-escola, crianças de quatro a cinco anos foi de 89,1%. O maior desafio para a execução da meta, no estágio atual, é a formulação de políticas públicas para o acesso das minorias nas instituições de ensino, uma vez que se trata de famílias advindas de situações sociais de baixa acessibilidade aos programas sociais existentes para educação, devido ao seu próprio escopo de marginalização como: crianças socialmente vulneráveis, minorias étnicas, moradores de áreas de difícil acesso, crianças deficientes e vítimas de violência doméstica.

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados; (BRASIL, 2014)

O Atendimento especializado foi instituído pela Constituição de 1988, mas somente na LDB 1996 a educação especial passa a ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, preparando as escolas e as crianças para a inclusão educacional. Centros especializados sempre existiram, mas acabavam segregando as pessoas com deficiência dos demais alunos da rede convencional. A inclusão deve ser realizada no ambiente escolar.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica

possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam; (BRASIL, 2014)

A formação acadêmica do professor é imprescindível para a realização de um trabalho de qualidade na educação infantil, sendo essa uma etapa escolar importante para as crianças, segundo os conceitos pedagógicos elaborados até então. Um docente despreparado, afeta todo o trabalho da equipe da instituição escolar e concomitantemente o desenvolvimento das crianças. Logo, a meta estipula que o grau de formação superior seja necessário para o pleno processo educacional, reconhecendo a complexidade necessária para execução dessa atividade.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014)

A formação continuada dos professores é determinante para o aprimoramento da qualidade de ensino. Pesquisas, na área pedagógica que geram mudanças nas políticas públicas, com relação a esse tema, são recorrentes e o profissional docente deve sempre se aperfeiçoar e se reciclar para efetuar um trabalho de qualidade dentro dessa esfera educacional.

Consideramos que a formação continuada das professoras deve se inserir em uma nova perspectiva de desenvolvimento profissional. Acreditamos que é também dentro da própria escola que as professoras podem encontrar alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. Dito de outra maneira, faz-se necessário desenvolver estratégias de formação a partir das exigências de suas práticas concretas e das interações com seus pares procurando, ao mesmo tempo, o apoio de profissionais que trabalham com a problemática da formação de professoras. Por outro lado, é difícil imaginar um modelo de formação continuada distante do exercício profissional, fora da escola e separado dos colegas de trabalho. Em síntese, consideramos que a busca e a concepção de uma proposta de formação continuada é uma necessidade atual que exige uma resposta urgente. (LOIOLA, 2005,p.2).

Meta 17: valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE. (BRASIL, 2014)

Profissionais bem valorizados garantem um trabalho de qualidade superior, ser docente no Brasil, em especial na rede pública, é um desafio, uma vez que o piso salarial é defasado em relação ao mercado de trabalho.

Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art.206 da Constituição Federal. (BRASIL, 2014)

Estipular um plano de carreira em qualquer área trabalhista é necessário para manutenção do estímulo profissional, assim, trata-se não somente de uma questão educativa, mas também, de uma questão social.

1.3 Qualidade na educação infantil: Como podemos avaliá-la?

A educação infantil passou por diversas mudanças no decorrer do tempo, deixando evidente a relevância, não somente de aspectos quantitativos, mas também dos aspectos qualitativos.

A presença oficial da educação infantil no âmbito educativo implica em muitas dúvidas e desafios como: a exigência de um preparo maior dos professores, uma escola adaptada para receber crianças dessa faixa etária, planejamento por parte dos docentes para aulas que consigam obter a atenção das crianças durante as atividades, repassar regras básicas de convivência, entre outros. Exige que os docentes se atualizem para receber as crianças adequadamente e também que o ambiente escolar seja enriquecedor e estimulante para as crianças.

A definição do termo qualidade é muito difusa até mesmo para os documentos oficiais como: Indicadores da qualidade na educação infantil. As definições de qualidade dependem de muitos fatores; os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as

crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. (BRASIL, 2009). Por isso avaliamos a qualidade de alguma coisa por meio de parâmetros ou indicadores.

Segundo Sousa (2006), a consideração da qualidade em instituições de educação infantil requer a explicitação de critérios e de indicadores, ou seja, a partir do que se está considerando a qualidade e a partir de que se pode dizer que ela existe. Na construção da qualidade da educação infantil é preciso saber o que são Parâmetros e Indicadores. Parâmetros são referências, ponto de partida, ponto de chegada ou linha de fronteira. Indicadores, por sua vez, presumem a possibilidade de quantificação, servindo, portanto, como instrumento para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro. Parâmetros são mais amplos e genéricos, indicadores mais específicos e precisos (BRASIL, 2006).

Segundo Fatima (2006) pode-se resumir a qualidade assim:

- 1) Qualidade é um processo complexo e multidimensional;
- 2) Qualidade não resulta do acaso, é construída e conquistada. Supõe, entre outros, visão do todo, tempo, esforço, determinação, persistência, motivação e trabalho interdisciplinar;
- 3) Buscar a qualidade requer a explicitação de critérios e de indicadores - a partir do que se está considerando a qualidade e a partir de que se pode dizer que ela existe.
- 4) A qualidade é sempre considerada a partir de um dado contexto. Isto é, requer que se esclareça onde e sobre que qualidade se está falando. Os contextos são, em geral, diversificados;
- 5) A qualidade será tanto maior quanto maior for a diminuição de suas próprias incertezas (ou da percepção sobre suas incertezas).
- 6) A qualidade envolve credibilidade;
- 7) Há sempre um certo grau de abertura ou de flexibilidade quando se fala em qualidade. Isto sinaliza a necessária abertura para níveis ainda mais altos de qualidade.
- 8) A qualidade implica no envolvimento de ideias e pessoas e na diversidade de suas relações pessoais e profissionais;
- 9) Há uma estreita relação entre qualidade e satisfação de necessidades;

Assim sendo, existem vários fatores que influenciam na promoção de padrões de qualidade para a educação, que para a autora são: a gestão escolar; a filosofia do trabalho e as concepções sobre: a criança, o papel do professor e as suas práticas

pedagógicas; a formação e o desenvolvimento de equipe multidisciplinar; o currículo; e o envolvimento dos pais e da comunidade.

A falta de uma gestão para organizar e planejar eficientemente uma instituição de educação interfere nos indicadores de qualidade, assim como o currículo pode interferir em decorrência do excesso de conteúdo ou a falta de uma metodologia adequada para o desenvolvimento de cada atividade. Também pode prejudicar se houver inexistência de um currículo que integre os cuidados à educação da criança, assim como a baixa remuneração dos docentes. São questões relevantes que impedem um trabalho de qualidade.

Barreto (1998) enfatiza que a formação de professores é um dos fatores mais importantes para a promoção da educação de qualidade, qualquer que seja o grau ou modalidade. Destaca ainda que, é importante que o docente busque a capacitação em serviço e a atualização constante, aprofundando as experiências científicas e cotidianas as quais está vivenciando e as que já foram vivenciadas. É importante que o profissional esteja atento às questões políticas, sociais e econômicas, acompanhando as transformações da sociedade como um todo. Ainda segundo essa autora, a busca da qualidade envolve outras questões complexas como o projeto educativo das instituições, formação e valorização do professor e recursos financeiros destinados a essa faixa etária, sendo necessário, contudo, garantir que esses recursos sejam efetivamente empregados nesse nível de ensino. (BARRETO, 1998, p. 25).

A concretização de um bom trabalho junto às crianças se inicia pela maneira como os professores apropriam-se de modelos pedagógicos ao longo da carreira, haja vista que o contexto pedagógico requer estruturas curriculares abertas e flexíveis.

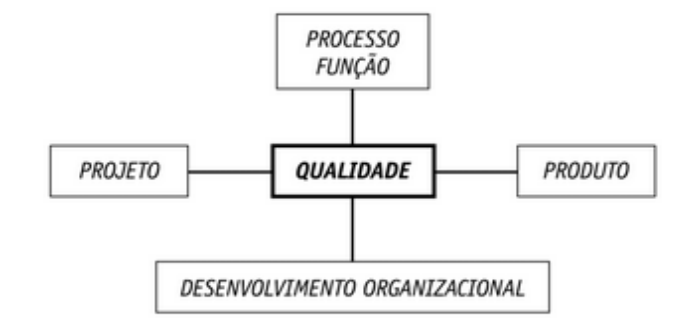
Planejar o currículo implica ouvir os profissionais em suas concepções e decisões, problematizar a visão deles sobre creches e pré-escolas, evitando perspectivas fragmentadas e contraditórias, que refletem a influência das várias concepções educacionais que vivenciaram ou com que tiveram contato. (OLIVEIRA, 2002, p. 168).

A avaliação nas instituições de educação infantil sempre foi voltada para os alunos, deixando de lado uma parte essencial do processo educacional para a obtenção de uma educação de qualidade: a avaliação do processo em si. Essa

avaliação é de extrema importância para se chegar a um resultado de qualidade. Realizando a auto avaliação dos projetos implementados dentro das instituições educativas pode-se destacar os pontos positivos e negativos, focando na melhoria dos negativos e utilizando os positivos como modelo base para futuros projetos educacionais.

Zabalza (2007) compreende que um determinado processo tem qualidade quando é possível identificar três aspectos nele: os valores educativos (desenvolvimento integral da criança); os resultados de alto nível (bons resultados) e um trabalho satisfatório para todos os envolvidos no processo. O referido autor vincula a qualidade a eixos organizacionais e de funcionamento e os denomina como vetores de qualidade:

Figura 1- Diagrama dos Vetores de Qualidade



Fonte: Eixos da qualidade (ZABALZA,p.35, 2007)

1- PROJETO: Quando se projeta algo se pensa na ideia de qualidade, dependendo da qualidade que se almeja certas decisões devem ser tomadas. O custo, as condições matérias e funcionais estão diretamente ligadas a projeção dessa qualidade. Não é possível exigir produtos de alta qualidade se o projeto for orientado por considerações de baixa qualidade. O planejamento e a possibilidade de organização da maneira autônoma também influenciam nesse quesito. No âmbito da educação infantil o grande problema desse vetor é a questão do financiamento dos programas destinados à

educação infantil, sem recursos suficientes e de alto padrão, tanto para materiais quanto para equipe de trabalho os resultados também não vão ser de alto padrão.

2- **PRODUTO:** Não se refere somente ao resultado concreto no final do processo e sim aos resultados bons a longo prazo que permanecem por um longo tempo. Não adianta um resultado bom, mas que, logo após a sua implantação apresente erros, a qualidade do processo garante a perseverança de bons resultados;

3- **PROCESSO:** Na educação esse vetor da qualidade se refere à metodologia utilizada, está diretamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem do aluno e as ações dos professores. Caso o nível de qualidade dos resultados esteja abaixo do esperado terá que se verificar, primeiramente, se foi realizado corretamente todos os procedimentos do projeto e da metodologia e, após a checagem dos fatos, os resultados permanecendo insatisfatório será necessário alterar todo o procedimento realizado desde o projeto. Algumas alternativas ajudam no trabalho de qualidade escolar tais como: a elaboração de um modelo explícito de fatos ocorridos e com resultados de qualidade, não para ser seguido rigidamente, e sim como guia de uma ação coerente e bem fundamentada. Também deve existir uma relação boa entre professor-aluno, a avaliação de todo o processo para verificação dos pontos fracos dando uma maior atenção a estes além do trabalho em conjunto entre a escola e a comunidade envolvida.

4- **DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL:** Refere-se às intervenções que visam ao aperfeiçoamento tanto das instituições quanto do corpo docente e das famílias, como exemplo temos os programas de formação continuada para os docentes e planos de transformação institucional.

Zabalza (2007) descreve alguns aspectos da educação que são fundamentais para gerar um atendimento de qualidade. Com base em documentos oficiais sobre avaliação de instituições educativas foi elaborado um modelo de avaliação da

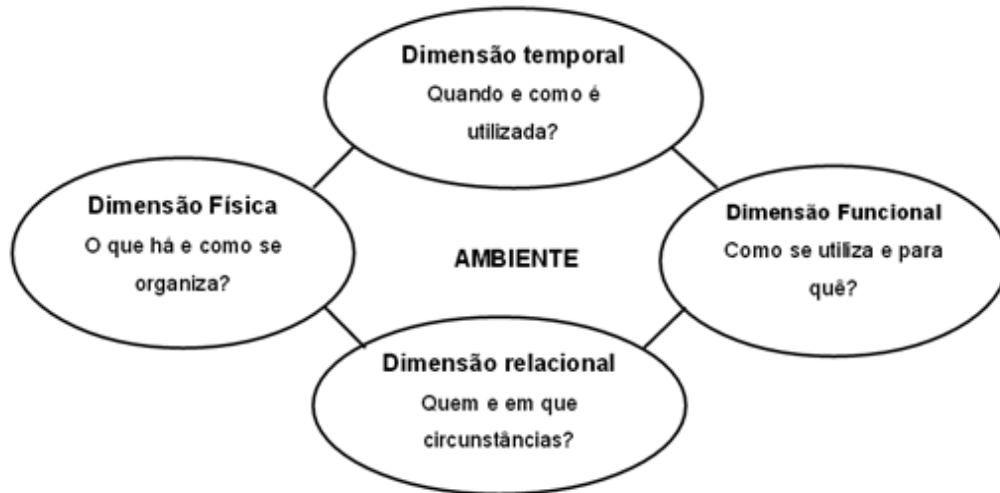
qualidade, colocando cada aspecto dentro dos indicadores de qualidade descritos pelo autor.

1.4 Ambiente e espaço como indicadores da qualidade: O que dizem os documentos oficiais sobre eles?

Para oferecer uma educação de qualidade é necessário observar e analisar diversos pontos das Instituições de Educação Infantil. Entre esses pontos temos o ambiente e o espaço que segundo Moura (2009) o ambiente é um poderoso instrumento de educação e deve ser considerado um indicador de qualidade da educação infantil. Em sua análise documental, que difere da análise teórica, espaço e ambiente são tratados como sinônimos, o que acaba dificultando o entendimento e as especificidades de cada um deles. Zabalza (2007) afirma que a criança precisa de espaços amplos e diferenciados, acredita que os espaços convencionais de sala de aula dificultam a aprendizagem. Forneiro (2007) difere conceitualmente espaço de ambiente e considera fundamental para um melhor trabalho educativo, a compreensão das especificidades de cada um, diferenciando-os, por parte dos professores. O espaço seria os objetos, os materiais didáticos e o ambiente seria o conjunto dos objetos com as interações nele vivenciadas, dividindo-o em quatro dimensões:

- Dimensão física: aspecto físico da instituição de educação infantil, o parque infantil, o pátio, a sala de aula, a decoração, etc;
- Dimensão Funcional: para que serve cada espaço e como ele é utilizado, existem espaços multifuncionais onde a criança pode usá-lo com a supervisão de um professor;
- Dimensão temporal: organização do tempo, a rotina de uma instituição de educação infantil;
- Dimensão relacional: são as interações do ambiente, tanto entre professor e aluno como alunos com alunos.

Figura 2 - Diagrama das Dimensões do Ambiente.



Fonte: Dimensões do Ambiente Escolar (FORNEIRO, 2007)

Para Barbosa (2006) o ambiente é um espaço construído que se define nas relações existentes ali e o espaço físico é o lugar de desenvolvimento onde, a partir de seus estímulos, desafia permanentemente aqueles que o ocupam.

A construção de uma Instituição de Educação Infantil de qualidade deve ser seguida por documentos oficiais que analisaremos no decorrer do capítulo, sendo esses: 1- “Subsídios para credenciamento e funcionamento de Instituições de educação infantil”, volume II, criado pelo MEC em 1998; 2 - “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” – RECNEI (BRASIL, 1988); 3- “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil” formulado em 2006.

No documento 1 ambiente é considerado em uma dimensão mais ampla que o espaço, mas são usados como sinônimos, o ambiente contempla processos e produtos onde o espaço e o tempo deverão ser organizados pelos professores para o convívio de todos, conferindo assim uma grande responsabilidade para o profissional docente que deve utilizar a infraestrutura disponível, muitas vezes deficiente, para a realização de suas práticas pedagógicas. O ambiente deve promover a interação entre criança-criança e criança-adulto e também criança-mundo externo. O espaço deve ser:

[...] que contenha equipamentos e mobiliários adequados. Neles é necessária a observância de exigências técnicas quanto ao tamanho, ventilação, som e iluminação dos aposentos. Não devem existir barreiras arquitetônicas para os deficientes físicos e há necessidades especiais nas turmas regulares. Cada proposta pedagógica exige a presença de determinados materiais para as atividades e brincadeiras: jogos, papel, tinta, argila, livros infantis, aparelhos de som e imagem e outros recursos [...] (BRASIL. 1998. p. 91)

Esse documento inseriu dentro do rol de preceitos prioritários para as políticas públicas a necessidade de se pensar o espaço das instituições de educação infantil a partir de um olhar pedagógico, e como a utilização deste espaço, tanto pelos professores como pelos alunos, influência diretamente na qualidade do ensino.

No documento 2, que é o Referencial Curricular para a Educação Infantil 1998, espaço e ambiente devem garantir a segurança e as interações entre crianças e professores, cada ambiente deve ser planejado e preparado para a sua funcionalidade, como no jogo da escrita, mesa com jogos que estimulem a escrita na criança e letras visíveis para proporcionar um melhor desenvolvimento. Sendo assim, objetos, brinquedos e móveis existentes são poderosos instrumentos de aprendizagem.

[...] um ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc... Para o desenvolvimento do jogo da escrita: no ambiente criado para os jogos de mesa, podem-se oferecer jogos gráficos, como caça-palavras, forca, cruzadinhas etc. Nesses casos, convêm deixar á disposição das crianças cartelas com letras, letras móveis etc [...] (BRASIL, 1998a, p.153)

O documento 3, Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil foi formulado em 2006 com o perfil democrático desde a construção da instituição de educação infantil, incorporando as necessidades e desejos dos usuários através de comitês organizados por equipes responsáveis pelo projeto. Essa ideia de participação da comunidade não foi implantada plenamente, porque o que ocorre na realidade é a decisão ainda restrita a poucos.

No encarte I dos “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil”, consta a orientação sobre como as construções devem ser

concebidas mediante a ideia de adequar os ambientes internos e externos as práticas pedagógicas, a cultura, ao desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal (BRASIL, 2006 p.21). O ambiente para refeição das crianças deve conter cadeiras altas e bandejas, o ambiente em geral da instituição de educação infantil deve conter diversos estímulos para os alunos, despertando os sentidos, a curiosidade e a sua capacidade de descoberta e devem, também, ser bem ventilados, visando o conforto térmico e a salubridade, proporcionando renovação do ar para evitar a proliferação de focos de doenças. O documento expressa que é tarefa do professor preparar esse ambiente para o aluno, mas que este pode e deve modificá-lo e ressignificá-lo modificando o que foi planejado pelo professor.

Sem um ambiente e espaço planejado e qualificado o trabalho do docente se torna difícil, principalmente nessa fase da educação básica. O professor deve saber organizar o ambiente, planejando e estipulando critérios para essa organização, dentre eles, se possível, a participação das crianças. Saber a diferenciação entre os dois termos é essencial para essa organização. Nos documentos oficiais o conceito se torna obtuso, porém, na literatura é possível observar de forma clara essa distinção.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1 Abordagem da Pesquisa

A pesquisa possibilita uma análise da educação infantil de duas instituições de ensino localizadas em Brasília, Asa Norte. Para isso foi realizada pesquisa de campo em uma instituição pública e em uma privada que foram observadas, durante o período de três meses, acerca da rotina e estrutura de ensino de uma sala de aula de cada instituição com crianças de quatro a cinco anos matriculadas. A pesquisa de observação consiste em avaliar o que as pessoas fazem. Pode ser definida como um procedimento de registro de comportamento das pessoas, objetos e acontecimentos, sem que seja necessário fazer perguntas ou se comunicar. Segundo Loizos (2002):

[...] embora a pesquisa esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavra escrita, nem em forma de números [...] (LOIZOS, 2002, P. 139).

Para classificar os aspectos a serem observados no decorrer da pesquisa, foram utilizados como base três documentos: Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil; Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil, Vol2 e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil de forma conjunta para composição dos indicadores considerados fundamentais para uma educação de qualidade. Dessa forma, os indicadores levantados foram enquadrados dentro dos 10 aspectos chave definidos por ZABALZA (2007) para uma educação de qualidade.

LUDKE (1986, p.18) afirma “O estudo qualitativo, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Assim, foi realizada avaliação

qualitativa dos aspectos citados para a obtenção de notas quantificadas para cada aspecto com o intuito de mensurar ambas as instituições e equipara-las.

2.2 O Campo de Pesquisa

O campo de pesquisa observado são alunos de quatro a cinco anos de duas instituições de ensino infantil, uma privada e uma pública, localizadas na cidade de Brasília, região do Plano Piloto. A região é classificada como de alto grau de desenvolvimento humano, possibilitando a inserção de políticas socioeducativas de forma mais incisiva, uma vez que se trata de uma área de referência na educação para o restante do país.

2.3 Plano Piloto – Aspectos Socioeconômicos

Trata-se de uma região com alto índice desenvolvimento humano conforme a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O programa classifica a qualidade de vida que é pautada em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Assim, observando os dados propostos pela ONU, e de acordo com os dados disponibilizados pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) é possível contextualizar o campo de pesquisa à realidade socioeconômica a qual a amostra está inserida.

De acordo com o órgão idealizador da “Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios” (PDAD) a região administrativa do Plano Piloto, Brasília, é dotada das seguintes características acerca de seu desenvolvimento socioeconômico:

- Cerca de 57,04% da população possui imóvel próprio, 28,56% alugado e os restantes 14,4% são compostos de imóveis cedidos, funcionais, irregulares e ilegais, esse dado evidencia a capacidade econômica da região analisada, a qual pode realizar investimentos em outras áreas, uma vez detentora de imóvel próprio;

- 99,96% da população possui acesso à rede geral de abastecimento de água energia elétrica e 99,27% tem acesso à rede de saneamento, o que demonstra alto grau de desenvolvimento da infraestrutura disponibilizada à população da área;
- Segundo os dados do PDAD 2013/14, possui população estimada de 221.223, sendo que 53,64% representam o gênero feminino e 46,36% masculino. Dentro da faixa de análise deste estudo, a população de zero a seis anos representa o total de 13.945 habitantes, ou, 6,31% dos habitantes.
- Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente 10% da população possui algum tipo de deficiência, porém, a região observada possui somente 4,77% dos seus moradores declarantes de tais limitações, esse indicador reflete diretamente na oferta de educação direcionada a esse segmento.
- É possível observar, também, como o grau de instrução é acentuado, reflexo do alto grau desenvolvimento. Segundo o documento usado como referência 53,34% possui ensino superior, 6,19% especialização, 3,35% mestrado e 1,20% doutorado. Com nível médio completo e incompleto 13,54% e 10,74%, respectivamente. A taxa de analfabetismo da área é de, somente, 0,36%. Segundo o mesmo indicador, a quantidade de crianças de zero a seis anos fora da escola é de 5.922 representando 42,46% do total dessa faixa etária, assim como 2,68% da população total. Um percentual de evasão bem superior ao observado nos outros graus de escolaridade.
- No quesito segurança a área detém índices invejáveis, do total da população 96,49% declara não ter sofrido nenhum tipo de violência no ano anterior.
- Em relação a capacidade econômica, os moradores da região apresentam alta empregabilidade, tendo a ocupação laboral acima dos 10 anos de idade de 49,86%, 21,44% de aposentados, 13,62% estudantes, 6,13% do lar, 1,03% de aposentados trabalhando e 1,72% pensionista. Assim, somente 6,19% declaram sem atividade ou desempregados. Em relação à renda gerada, a renda domiciliar mensal gira em torno de R\$12.742,21 e a per capita R\$5.188,84 exprimindo a alta capacidade econômica da região.

O estudo realizado pela CODEPLAN indica diversos outros itens acerca do desenvolvimento da região, que é, de acordo com os números apresentados, uma das mais desenvolvidas do país e protagonista de pioneirismo em diversas áreas, inclusive, sobre a educação infantil.

2.4 As escolas

- Escola Pública – atende crianças de 4 a 6 anos de idade

A Educação Infantil é organizada de acordo com a faixa etária, assim dividida:

1º Período – para crianças de 4 (quatro) anos de idade;

2º Período – para crianças de 5 (cinco) anos de idade.

Os turnos de funcionamento são:

Matutino: 7h30min às 12h30;

Vespertino: 13h30min às 18h30.

Esta unidade de Ensino possui 05 salas de aulas, todas com banheiro. Em 2011, uma das salas foi transformada em Laboratório de Informática para atender as crianças conforme solicitação do corpo docente. Atualmente estão matriculados 154 alunos(as) divididos entre 1º e 2º Períodos, nos turnos matutino e vespertino.

A Equipe é formada por 01 Diretora, 01 Vice-Diretora, 01 Chefe de Secretaria e um agente administrativo, 08 Professores Regentes, 01 Professor do Laboratório de Informática que atende todos os alunos semanalmente em horários diferenciados, 02 coordenadores pedagógicos, uma professora readaptada, uma monitora, um apoio (carreira assistência) na biblioteca além do pessoal de apoio na cozinha e portaria.

A escola oferece os seguintes recursos físicos:

01 sala de Direção; 01 sala de professores; 01 sala de secretaria; 01 sala de apoio à Direção; 05 salas de aula – cada uma com banheiro; 01 sala de leitura (biblioteca); 01 sala para auxiliares; 01 cozinha; 01 dispensa para gêneros alimentícios; 01 depósito para materiais diversos; 01 banheiro para professoras; 01 banheiro masculino; 01 banheiro feminino; 01 área externa contendo parquinho de areia, uma casinha de boneca e uma vasta área cimentada; 01 área interna coberta contendo um grande pátio para atividade com as crianças.

São 4 turmas em cada período (matutino/vespertino): duas do I período(4 e 5 anos) e duas do II período(5 e 6 anos). A maioria das salas tem em média 15 alunos, somente uma turma de II período que tem 23 alunos.

- Escola Privada – atende crianças de 1 a 10 anos de idade

A Educação Infantil é organizada de acordo com a faixa etária, assim dividida:

Maternal I - para crianças de 1 (um) ano de idade;

Maternal II – para crianças de 2 (dois) anos de idade;

Maternal III – para crianças de 3 (três) anos de idade;

Jardim I – para crianças de 4 (quatro) anos de idade;

Jardim II – para crianças de 5 (cinco) anos de idade;

O Ensino Fundamental de 9 (nove) anos – 1º ao 5º ano para crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade, com duração de 5 anos, em processo de implantação gradativa a partir do ano de 2007.

Os turnos de funcionamento são:

Matutino: 7h30min – 12:00h

Vespertino: 13h30min – 18:00h

Esta unidade de ensino possui 13 salas de aula, todas com banheiro. Atualmente estão matriculados 312 alunos(as) divididos entre educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

A equipe é formada por 01 Diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 01 orientador educacional, 20 professores regentes, 15 auxiliares de classe, 01 responsável pela sala de leitura, 01 secretário escolar, 01 tesoureira, 10 auxiliares administrativos e 02 porteiros.

A escola oferece os seguintes recursos físicos:

13 salas de aula – cada uma com um banheiro; 01 sala de espera; 01 sala de orientação pedagógica; 01 sala de orientação educacional; 01 sala de leitura; 01 sala de informática; 01 brinquedoteca; 01 sala de professores; 03 sanitários para os professores; 01 sanitário para os funcionários de serviços gerais; 02 sanitários para portadores de necessidades especiais; 04 conjuntos de sanitários (masculino e feminino) com 03 banheiros cada; 01 pátio coberto; 02 parquinhos com diversos brinquedos; 01 quadra de esportes coberta; 01 chafariz; 02 salas conjugadas: secretaria e direção; 01 almoxarifado; 01 sala de balé e judô, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 cantina com área de alimentação, 03 dormitórios para creche.

São 10 turmas em cada período (matutino/vespertino), uma de cada faixa etária. A quantidade de alunos por sala de aula varia de acordo com a respectiva idade, quanto menor a idade, menos criança por sala.

2.5 Instrumentos e materiais de pesquisa

Os materiais utilizados para elaboração da base de dados foram: um celular com câmera para registros fotográficos, um notebook para acompanhamento das anotações pessoais da observação, formulação de indicadores baseados nos parâmetros apontados pelos documentos oficiais e qualificação e quantificação dos indicadores para mensuração intrainstitucional.

2.6 Procedimentos e análise de dados

Para análise de dados foram classificados qualitativamente os aspectos observados conforme os 10 aspectos chave proposto por Zabalza (2007) para uma educação de qualidade que são:

- Atenção e incentivos aos aspectos da criança;
- Ambiente estimulador e Materiais diversificados;
- Atenção Individualizada;
- Atividade relacionada a determinado tipo de desenvolvimento;
- Autonomia das crianças no momento de planejar e desenvolver atividades;
- Avaliação
- Organização dos espaços;
- Rotinas estáveis;
- Trabalho com a família e o meio ambiente;
- Utilização de linguagem enriquecida.

Para quantificá-los, foi realizada a classificação de cada aspecto em três níveis: ruim, médio e bom. Cada nível possui pontuação de um a três respectivamente. A partir da pontuação gerada por item é possível determinar uma pontuação máxima total para cada aspecto e a classificação geral da instituição dentro da pontuação máxima possível. A nota mínima será de 33,3% da nota máxima permitida conforme a quantidade de itens observados no aspecto, assim como o máximo será de 100% da nota máxima em todos os itens.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1 Análise da qualidade de cada escola

Conforme metodologia proposta, a análise de cada entidade educativa será pautada nos documentos utilizados para composição do questionário, que foi utilizado para avaliá-las. O questionário será segmentado utilizando-se dos aspectos chave apontados por Zabalza (2007), esses serão utilizados como referência na avaliação, mediante a segmentação dos 10 aspectos propostos pelo autor, assim, foi realizada a qualificação de cada instituição sob cada aspecto.

É imprescindível frisar que a utilização da segmentação de Zabalza (2007) permitiu avaliar cada aspecto de forma independente, uma vez que as perguntas do questionário estão segmentadas de acordo com ele. Esse método proposto tornou mais assertiva a avaliação e a futura utilização da pesquisa por gestores, visando que foram compostas notas para cada aspecto, facilitando a alocação de recursos e atuação gerencial nos pontos positivos e negativos de cada instituição, na busca por uma educação de qualidade.

Logo, foi feita a análise de cada aspecto sobre cada instituição, estabelecendo notas para cada aspecto, com intuito avaliar a qualidade da educação infantil ofertada em cada uma. Foi analisada, também, a questão da dicotomia entre público e privado.

Conforme discorrido no item 2.2.2 do capítulo anterior, foram analisadas duas instituições de ensino, a faixa etária observada e avaliada foi de quatro a cinco anos, baseado nos documentos oficiais de qualidade de ensino que subsidiaram esse estudo e os 10 aspectos chave de Zabalza (2007). A análise foi comparativa por “Aspecto Chave” entre a instituição privada e a pública.

3.1.1 Aspecto 1 – Organização dos Espaços

O primeiro aspecto é relativo ao espaço que deve ser disposto de acordo com cada atividade a qual é destinado, deve ser amplo e bem diferenciado e deve conter espaços para atividades em conjunto entre todas as crianças. Esse aspecto abrange diversos itens de análise devido a sua quantidade de detalhes e necessidade de imersão aos olhos dos alunos. Assim, muitas coisas podem ser consideradas como um item a ser avaliado, como: aspectos ergonômicos, didáticos, de higiene, de circulação de ar e pessoas, de acessibilidade aos alunos, conforto, atendimento, organização dos utensílios, estrutura e distribuição das localidades disponíveis ao trânsito das crianças, alimentação e descanso.

O espaço acaba tomando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança. (ZABALZA, p.50, 2007)

Tabela 3- Questionário sobre “Organização dos Espaços” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovam oportunidades de interação entre crianças de faixas etárias iguais e diferentes?			3	A hora do parque sempre é dividida com outra turma de idades muito próximas, mas no pátio as professoras sempre fazem apresentações, teatro, dança que envolve todas as crianças da escola diariamente antes de começar a aula.
Os diversos ambientes da Instituição são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos?			3	
Os banheiros são limpos?			3	
As tomadas elétricas estão colocadas no alto das paredes e possuem tampas protetoras de segurança?	1			As tomadas estão dispostas na parte inferior da parede e não possuem capa de proteção.
Produtos de limpeza, medicamentos e substâncias tóxicas são devidamente acondicionados e mantidos fora do alcance das crianças?			3	A escola possui um almoxarifado.
Há biblioteca ou cantinho da leitura com materiais acessíveis às crianças?			3	A biblioteca é ergonomicamente e visualmente adequada à faixa etária dos alunos.
As janelas ficam numa altura que permita às crianças a visão para o espaço externo?	1			As janelas não estão adequadas ao campo de visão das crianças.

Os espaços e equipamentos são acessíveis para acolher as crianças com deficiência?	2	Existem poucas rampas de acesso e somente um banheiro para as crianças com necessidades educacionais especiais.			
Há bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros acessíveis às crianças?	3				
Há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável e silencioso?	1	Há sala de professores com tamanho reduzido, inadequada para pesquisa, estudo ou planejamento em silêncio.			
Há banheiro exclusivo dos profissionais?	3				
Há sala de reunião para recebimento dos pais e familiares?	1	Os pais e familiares são recebidos na sala da Direção ou, em caso de reuniões maiores, na sala dos professores.			
A organização do espaço possibilita a criança ficar sozinha quando desejar?	3				
As maçanetas das portas estão na altura das crianças permitindo que se movimentem com independência?	1	As maçanetas não estão adequadas à altura das crianças.			
Os brinquedos estão guardados em altura que as crianças alcancem?	3	As crianças são responsáveis por guardar os brinquedos, logo o local é acessível.			
O tamanho da sala comporta adequadamente a quantidade de crianças?	3				
Tem laboratório de informática, oficina, ou espaços que possibilitam múltiplos usos permitindo a criação de novas formas de organização de acordo com a programação semanal/mensal?	3	Existe sala de informática utilizada uma vez por semana por cada turma e com professor específico. O laboratório possui computadores para todos.			
Tem casinha de bonecas?	3				
Possui cozinha devidamente equipada?	3				
Existe local adequado para as crianças se alimentarem?	1	Não possui refeitório, as crianças se alimentam dentro da sala de aula.			
Tem sombra para as crianças brincarem ao ar livre?	2	A área externa é parcialmente coberta.			
Tem local coberto para as crianças brincarem nos dias de chuva?	2	Os locais cobertos são restritos, como o pátio, o parque infantil e a casinha de bonecas ficam em local aberto.			
Os brinquedos do espaço externo estão em condições de segurança e higiene?	3				
Pontuação total por classificação	6	6	42	Pontuação total:	54
Pontuação máxima: 69				Nota final da Instituição:	7,82

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Assim, conforme o extenso formulário acima, se percebe que a instituição carece de estruturação de acordo com as diretrizes normativas. A estrutura predial não está adequada à faixa etária atendida, possuindo diversos itens de acessibilidade inadequados aos parâmetros propostos. Logo, a baixa na pontuação da instituição se ateuve devido a idade da construção. O prédio, antigo, não está adequado aos novos

parâmetros de qualidade instituídos recentemente. Sua pontuação foi de 7,82, de acordo com a metodologia.

Tabela 4 - Questionário sobre “Organização dos Espaços” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre crianças de faixas etárias iguais e diferentes?		2		O único momento que há interação entre faixas etárias diferentes é nas festas grandes que reúnem a escola toda, onde as professoras organizam atividades com todos da escola.
Os diversos ambientes da Instituição são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos?			3	
Os banheiros são limpos?			3	
As tomadas elétricas estão colocadas no alto das paredes e possuem tampas protetoras de segurança?			3	
Produtos de limpeza, medicamentos e substâncias tóxicas são devidamente acondicionados e mantidos fora do alcance das crianças?			3	A escola possui almoxarifado.
Há biblioteca ou cantinho da leitura com materiais acessíveis às crianças?			3	Há biblioteca infantil.
As janelas ficam numa altura que permita às crianças a visão para o espaço externo?		2		As janelas ficam altas, mas a sala possui uma porta de vidro que possibilita a visão das crianças para o espaço externo.
Os espaços e equipamentos são acessíveis para acolher as crianças com deficiência?			3	Existem várias rampas de acesso e dois sanitários para portadores de necessidades especiais.
Há bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros acessíveis às crianças?			3	Cada sala tem seu banheiro individual.
Há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável e silencioso?			3	
Há banheiro exclusivo dos profissionais?			3	
Há sala de reunião para recebimento dos pais e familiares?			3	
A organização do espaço possibilita a criança ficar sozinha quando desejar?			3	A organização da sala é adequada à faixa etária das crianças.
As maçanetas das portas estão na altura das crianças permitindo que movimentem-se com independência?			3	.As crianças se deslocam independentes em diversos momentos, inclusive quando os pais chegam para busca-las, elas pegam a sua mochila, o seu copo e saem sozinhas.
Os brinquedos estão guardados em altura que as crianças alcancem?	1			Não, as professoras que pegam os brinquedos e distribuem na sala para os alunos.
O tamanho da sala comporta adequadamente a quantidade de crianças?			3	
Tem laboratório de informática, oficina, ou espaços que possibilitam múltiplos usos permitindo a criação de novas formas de organização de acordo com a programação semanal/mensal?			3	

Tem casinha de bonecas?				3	Tem casinha de bonecas e brinquedoteca.
Possui cozinha devidamente equipada?				3	
Existe local adequado para as crianças se alimentarem?	1				A escola possui refeitório, porém, as crianças da faixa etária observada se alimentam na própria sala de aula.
Tem sombra para as crianças brincarem ao ar livre?				3	
Tem local coberto para as crianças brincarem nos dias de chuva?				3	Existem dois parques, um coberto para os dias de chuva e um aberto com areia para os dias de sol, além de uma quadra coberta e o pátio coberto.
Os brinquedos do espaço externo estão em condições de segurança e higiene?				3	
Pontuação total por classificação	2	4	57		Pontuação total: 63
Pontuação máxima: 69					Nota final da Instituição: 9,13

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Apesar de a instituição privada possuir orçamento mais flexível em relação à alocação de recursos, esse, apresentou alguns itens fora do padrão de qualidade. Por se tratar de uma construção mais moderna, em poucos quesitos foi avaliada fora do padrão. Logo, a instituição obteve um enquadramento favorável, estando próxima ao ideal para a estrutura necessária para se promover uma educação infantil de qualidade. Sua nota para estrutura foi de 9,13, bem superior à estrutura da instituição pública.

3.1.2 Aspecto 2- Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades

Para Zabalza (2007) devem existir momentos de autonomia para as crianças onde elas decidem o que querem fazer e claro, momentos em que os professores determinam as tarefas baseadas na grade curricular. O aspecto trata a capacidade de envolvimento dos alunos nas atividades a serem desenvolvidas pelos docentes, porém, destaca-se o grande engessamento deste a grade curricular. A opinião e autonomia das crianças por muitas vezes foram suprimidas, sendo muito importante o envolvimento delas nas atividades propostas.

Diferentes modelos de educação infantil insistem muito na necessidade de deixar espaços e momentos ao longo do dia nos quais cada criança vai decidir o que fazer. Autonomia que é combinada com os períodos de trabalho dirigido destinados a abordar as tarefas-chave do currículo. (ZABALZA, p.50, 2007)

Tabela 5 - Questionário sobre “Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
No planejamento e na avaliação criam-se condições para que as crianças também possam manifestar suas opiniões?	1			Não foi observado participação dos alunos nesse quesito.
As professoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários?			3	Há incentivo às crianças a fazerem quase tudo sozinhas, auxiliando sempre que necessário ou solicitado.
As professoras incentivam as crianças a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais?	1			Como já está tudo planejado, as crianças não tem essa autonomia.
As professoras oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com a sua preferência?	1			Todos fazem sempre as mesmas atividades
As professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo?		2		Houve o incentivo, mas quanto a higiene pessoal a professora não auxiliava da maneira que a criança precisava para uma higiene correta devido ao número de crianças.
As professoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?	1			Foi observado falta de preparo do corpo docente para a inclusão de crianças com necessidades especiais nas atividades. Havia somente duas alunas com necessidades educacionais especiais em toda a escola, cada uma fica em uma sala e no momento das atividades ficavam perdidas na turma, excluídas e não realizam as atividades.
Pontuação total por classificação	4	2	3	Pontuação total: 9
Pontuação máxima: 18				Nota final da Instituição: 5,00

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Assim, conforme observado no questionário formulado observa-se que se trata do quesito com menor desempenho, com apenas 16,6% das questões classificadas como “Bom”, 16,6% como “média” e 66,6% em “ruim”. Decorrente do baixo desempenho, a nota da instituição foi de 5,00 do máximo de 10.

Tabela 6 - Questionário sobre “Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
No planejamento e na avaliação criam-se condições para que as crianças também possam manifestar suas opiniões?	1			O planejamento das atividades é organizado pelas professoras e pela orientadora educacional, as crianças não são consultadas.
As professoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários?	1			Cada sala possui banheiro infantil para as crianças utilizarem, mas as auxiliares fazem quase tudo pelas crianças, não foi observado o estímulo para elas realizarem as atividades sozinhas.

As professoras incentivam as crianças a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais?	1	As crianças seguem cronograma instituído previamente.		
As professoras oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com a sua preferência?	1	Todos fazem a mesma atividade que a professora estipula.		
As professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo?	3	A auxiliar e a professora ajudam todas as crianças diariamente com a higiene pessoal.		
As professoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?	2	A cuidadora fica com a criança com necessidade educacional especial realizando a atividade no tempo dela, mas a turma prossegue com a rotina sem esperar o término da colega.		
Pontuação total por classificação	4	2	3	Pontuação total:9
Pontuação máxima: 18	Nota final da Instituição: 5,00			

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Apesar de se tratar de uma instituição privada, onde os pais e alunos deveriam influenciar na condução da grade curricular, a instituição apresenta números insatisfatórios sobre o aspecto observado. A autonomia da criança foi suprida em diversos momentos, porém, há uma preocupação acerca da higiene e convívio. Conforme metodologia, a instituição privada apresentou mesmo desempenho da pública, 16,6% “Bom”, 16,6 “Médio” e 66,6% “Ruim”.

3.1.3 Aspecto 3- Atenção privilegiada aos aspectos emocionais

É com base nele que as crianças se sentem seguras para enfrentar os desafios da aprendizagem ou inseguras e retraídas, com medo do desafio da autonomia.

Não apenas porque nessa etapa do desenvolvimento os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental, mas porque, além disso, constituem a base ou a condição necessária para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na educação infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o desenvolvimento psicomotor, até o intelectual, o social e o cultural. (ZABALZA, p.51, 2007)

Tabela 7 - Questionário sobre “Atenção privilegiada aos aspectos emocionais” Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
A Instituição combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?			3	
As professoras incentivam as crianças a se ajudarem mutuamente nas situações cotidianas e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo?			3	Cada semana a sala tem um representante que usa um avental verde e fica sendo o responsável por ajudar a professora a organizar as coisas e a organizar os colegas nas atividades.
As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?		2		Cada sala tem seu banheiro individual, bebedouro, mas não possui local para repouso.
As professoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?			3	
As professoras ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?			3	
As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado quando necessitam?		2		Existem duas crianças na escola com necessidades educacionais especiais e somente uma monitora que fica revezando de sala o tempo todo já que elas não são da mesma sala
As professoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças?		2		Como o tempo é corrido e as atividades já estão prontas, algumas descobertas não recebem a devida atenção pelas professoras que poderiam coloca-las até dentro do cronograma da aula.
As professoras reconhecem e elogiam as crianças diante das suas conquistas?			3	
A flexibilidade dos espaços permite que as crianças desenvolvam atividades no seu próprio ritmo, podendo permanecer no local e depois encontrar o grupo?		2		O espaço é reduzido e é utilizado para diversas atividades.
Pontuação total por classificação	0	8	15	Pontuação total: 23
Pontuação máxima: 27				Nota final da Instituição: 8,52

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

De acordo com o aspecto observado, a instituição pública demonstrou bom desenvolvimento, conforme avaliação e diretrizes dos documentos utilizados, não houve nenhum item na classificação ruim. Apesar da dificuldade orçamentária inerente ao próprio escopo do serviço público, a escola desenvolveu atividades e programas adequados ao aspecto. Dentro dos nove questionamentos formulados a distribuição da classificação foi de 55,5% itens “bons” e 44,4% “médios” com pontuação final de 8,52 do total de 10 pontos, conforme metodologia.

Tabela 8 - Questionário sobre “Atenção privilegiada aos aspectos emocionais” Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
A Instituição combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?			3	A Instituição conta com o apoio de uma equipe interdisciplinar de profissionais que trabalham em conjunto para solucionar todos os problemas ocorridos na escola.
As professoras incentivam as crianças a se ajudarem mutuamente nas situações cotidianas e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo?		2		
As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?			3	A sala tem o "cantinho da soneca" com colchonetes. Também possui banheiro individual e filtro de água.
As professoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?			3	
As professoras ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?			3	
As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado quando necessitam?		2		
As professoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças?		2		
As professoras reconhecem e elogiam as crianças diante das suas conquistas?			3	Existem carimbos para parabenizar as atitudes e atividades corretas realizadas por cada aluno.
A flexibilidade dos espaços permite que as crianças desenvolvam atividades no seu próprio ritmo, podendo permanecer no local e depois encontrar o grupo?			3	A sala é dividida por espaços que são organizados para cada atividade específica, como a "hora da soneca" e a "hora da rodinha".
Pontuação total por classificação	0	6	18	Pontuação total: 24
Pontuação máxima: 27				Nota final da Instituição: 8,89

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

A instituição privada, também, demonstrou bom desenvolvimento nesse aspecto, diferindo no quesito sobre a flexibilidade dos espaços, foi observado que consta divisão de ambientes para cada atividade específica, confluindo com as diretrizes acerca do ambiente. Dentro dos nove questionamentos formulados a distribuição da classificação foi de 66,6% itens “bons” e 33,3% “médios” com pontuação final de 8,89 do total de 10 pontos, conforme metodologia.

3.1.4 Aspecto 4 – Utilização de uma linguagem enriquecida

Como é de se esperar dessa faixa etária, a utilização de meios de comunicação lúdicos para a transmissão do conhecimento é importantíssima. O aluno da educação infantil precisa da utilização de signos para associação da informação captada. É dessa forma que ele correlacionará a informação a sua realidade, assim, é necessário atrelar o conteúdo passado a histórias, livros, as letras e a produção textual de forma prazerosa e estimulante.

É preciso, então, criar um ambiente no qual a linguagem seja a grande protagonista: tornar possível e estimular todas as crianças a falarem; criar oportunidades para falas cada vez mais ricas através de uma interação educador(a) – criança [...] (ZABALZA, p.51, 2007)

Tabela 9 - Questionário sobre “Utilização de uma linguagem enriquecida” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?			3	Na escola existe um projeto ímpar em relação a leitura. Existe professora específica que passa em todas as salas contando histórias e desenvolvendo atividades de desenho e pintura com as crianças toda semana.
As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?			3	Consta a "hora da rodinha" para a professora contar histórias ou eles mesmos contarem.
As professoras incentivam as crianças a manusear livros?			3	Eles vão a biblioteca escolher um livro para levar para casa e fazer o desafio da semana com os pais, um desafio que a professora criou para promover a interação das crianças com a família.
As professoras criam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?			3	Há diversas atividades criativas que estimulam e promovem o contato com a palavra escrita. Por exemplo, a cada semana é trabalhada uma letra em sala de aula a qual se encontra desenhada no chão com fita para os alunos contornar.
As crianças são incentivadas a "produzir textos" mesmo sem saber ler e escrever?			3	As crianças vão à biblioteca pegar um livro, folheá-lo e depois contar para os colegas o que acontece naquela história, produzindo assim textos próprios.
Pontuação total por classificação	0	0	15	Pontuação total: 15
Pontuação máxima: 15				Nota final da Instituição: 10

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

O questionário revelou que a escola pública está adequada em sua totalidade as práticas voltadas a transmissão do conhecimento. Continuamente é utilizada uma linguagem acessível aos alunos para absorção do conteúdo, concomitante aos

princípios aludidos pelos documentos oficiais sobre a temática. Assim, a instituição demonstrou alto padrão sobre esse aspecto, tendo a pontuação máxima para o quesito e demonstrou a preocupação acerca desse tópico essencial para a qualidade de ensino.

Tabela 10 - Questionário sobre “Utilização de uma linguagem enriquecida” – Instituição Privada.

Utilização de uma linguagem enriquecida				
Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?			3	Existe a "hora da rodinha" e o projeto "pequeno leitor".
As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?			3	Na "hora da rodinha" que acontece sempre no início da aula com histórias referentes ao conteúdo que vai ser trabalhado no dia.
As professoras incentivam as crianças a manusear livros?		2		O único contato com livros é realizado mediante o projeto "pequeno leitor".
As professoras criam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?			3	O alfabeto fica disposto em uma parede da sala de aula e existem murais espalhados pela escola que estimulam a palavra escrita
As crianças são incentivadas a "produzir textos" mesmo sem saber ler e escrever?			3	Sempre na "hora da rodinha" a professora pede para um aluno contar a história para os demais colegas baseado nas imagens.
Pontuação total por classificação	0	2	12	Pontuação total: 14
Pontuação máxima: 15				Nota final da Instituição: 9,33

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

A instituição privada demonstrou grande capacidade na execução de atividades dentro da proposta, entretanto, em decorrência do pouco tempo destinado ao contato com os livros, mostrou-se não completamente adaptada ao padrão de qualidade esperado. Assim, em decorrência da não adesão total aos parâmetros estipulados pelas diretrizes de qualidade, recebeu nota 9,33.

3.1.5 Aspecto 5 – Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades

A estimulação de todas as dimensões (estética, psicomotora, linguagem, entre outros) deve ser sempre levada em consideração no desenvolvimento infantil, de forma criativa, lúdica, propiciando sua fixação. As crianças necessitam de atividades específicas para o desenvolvimento de cada parte para se chegar ao todo. Claro que diversas atividades podem englobar várias partes a serem estimuladas, mas todas deverão ser pensadas e desenvolvidas didaticamente pelos docentes.

Embora o crescimento infantil seja um processo global e interligado, não se produz nem de maneira homogênea nem automática. Cada área do desenvolvimento exige intervenções que o reforcem e vão estabelecendo as bases de um progresso equilibrado do conjunto (ZABALZA, p.52,2007)

Tabela 11 - Questionário sobre “Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
Na escola as professoras trabalham com um momento destinado a psicomotricidade estimulando as crianças a vivenciarem desafios corporais?			3	Uma vez por semana a professora de Psicomotricidade realiza atividades com os alunos.
As professoras criam oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, situações concretas e significativas?			3	Foi trabalhado de forma lúdica e criativa em diversas ocasiões a quantificação e classificação das coisas e dos seres vivo
As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?		2		A professora canta e incentiva os alunos a baterem nos objetos para descobrir os sons, mas ele não tem contato com instrumentos musicais.
As professoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?			3	
As professoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?			3	As aulas são muito dinâmicas, com diversos materiais.
Pontuação total por classificação	0	2	12	Pontuação total: 14
Pontuação máxima: 15				Nota final da Instituição: 9,33

Fonte: Tâmisa Pinto Pereira, 2016.

Foi observado na instituição pública grande avanço nesse aspecto, certamente, decorre das diretrizes compostas para a educação dessa faixa etária. É notória a abordagem de diversas facetas do desenvolvimento infantil pela instituição. O único

item criticado foi a ausência de contato das crianças com instrumentos músicas na área de musicalização. Conforme metodologia a classificação o comportamento da instituição foi acima do esperado 80% itens “Bons” e 20% “Médios”, dentro desses aspectos não constou práticas reprováveis, conforme questionário. A pontuação final foi de 9,33 do total de 10 pontos, para essa observação.

Tabela 12 - Questionário sobre “Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades” – Instituição Privada

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
Na escola as professoras trabalham com um momento destinado a psicomotricidade estimulando as crianças a vivenciarem desafios corporais?		2		Não há um momento destinado para essas atividades no cronograma, a professora estimula durante as atividades cotidianas utilizando movimentos e objetos.
As professoras criam oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, situações concretas e significativas?			3	
As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?			3	Uma vez por semana as crianças tem aula de música. Na aula a professora utiliza instrumentos musicais, voz, expressão corporal e diversos objetos sonoros.
As professoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?			3	
As professoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?			3	As crianças produzem cadernos com folha A3 com pinturas e atividades utilizando diversos materiais.
Pontuação total por classificação	0	2	12	Pontuação total: 14
Pontuação máxima: 15	Nota final da Instituição: 9,33			

Fonte: Tâmisa Pinto Pereira, 2016.

A instituição privada possui mesmo grau de comprometimento com o desenvolvimento das diversas aptidões dessa escolaridade. Classificação se assemelha com a da instituição pública, 80% itens “Bons” e 20% “Médios”, porém, com diferente conjuntura de fatores. Assim possui mesma nota de 9,33.

3.1.6 Aspecto 6 – Rotinas estáveis

Esse aspecto foi construído sob a ótica da organização da rotina diária com horários definidos. De como as professoras organizam o tempo com as crianças e como isso é explorado nas diversas áreas que as instituições possuem. As rotinas

possibilitam que as crianças dominem o processo a ser seguido diminuindo as incertezas do futuro por ser algo fácil de assumir.

As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido [...] o cotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia. (ZABALZA, p.52, 2007)

Tabela 13 - Questionário sobre “Rotinas Estáveis” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Rotinas Estáveis			Comentários
	Ruim	Médio	Bom	
As professoras organizam o tempo permitindo que as crianças brinquem todos os dias tanto nas áreas externas quanto internas?			3	As aulas possuem rotinas diárias, com tempo definido para cada atividade, como: a hora do parquinho, da casa de bonecas e das brincadeiras em sala de aula.
As professoras estabelecem uma rotina diária com as crianças?			3	
Pontuação total por classificação	0	0	6	Pontuação total: 6
Pontuação máxima: 6	Nota final da Instituição: 10			

Tabela 14 - Questionário sobre “Rotinas Estáveis” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Rotinas Estáveis			Comentários
	Ruim	Médio	Bom	
As professoras organizam o tempo permitindo que as crianças brinquem todos os dias tanto nas áreas externas quanto internas?			3	As crianças seguem um cronograma semanal, com horários estipulados para as atividades e para brincadeiras nas áreas internas e externas.
As professoras estabelecem uma rotina diária com as crianças?			3	
Pontuação total por classificação	0	0	6	Pontuação total: 6
Pontuação máxima: 6	Nota final da Instituição: 10			

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Ambas as instituições obtiveram nota máxima no quesito, estando dentro dos padrões esperados, trata-se um item já praticado comumente no ambiente escolar. A organização do tempo é um dos preceitos indispensáveis ao próprio funcionamento assim como a formulação de rotina na educação infantil.

3.1.7 Aspecto 7 – Materiais diversificados e polivalentes

A educação infantil, sem sombra de dúvidas, é a fase a qual o aluno reage de forma mais evidente aos diferentes estímulos provocados. Trata-se da fase da vida com maior capacidade cognitiva, uma vez que tudo está sendo testado e observado pelas crianças. Essas por sua vez absorvem o conhecimento de forma lúdica e prática, e proporcionar diferentes contatos é imprescindível ao desenvolvimento intelectual. Nessa faixa etária as cores, formas, texturas são grandes aliados à didática.

Costuma-se dizer que umas das tarefas fundamentais de um professor(a) de educação infantil é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências (de aprendizagem, afinal).(ZABALZA, p.53, 2007)

Tabela 15 - Questionário sobre “Materiais diversificados e polivalentes” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?	1			Esse tipo de brincadeira só foi observada no horário livre, como no parque e na casinha de bonecas, em sala de aula o cronograma era organizado e inflexível.
A instituição disponibiliza materiais e oportunidades variadas que contemplem meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiência?		2		
As produções infantis estão expostas nas salas e ambientes da instituição?			3	Cada sala possui varal e quadro para exposição de trabalhos e um mural do lado de fora da porta de cada sala de aula.
Há brinquedos suficientes?			3	
Há materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, experimentar, etc?			3	
Há material individual de higiene guardado em locais adequados?			3	Existe porta escova de dente em cada sala com o nome de cada criança e a sua escova.
A decoração e o mobiliário garantem um trabalho pedagógico de qualidade?		2		Não há espaço físico suficiente para todas as atividades.
Pontuação total por classificação	1	4	12	Pontuação total: 17
Pontuação máxima: 21				Nota final da Instituição: 8,09

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

A instituição apresentou bom desempenho, de modo geral, sobre o aspecto observado, porém, notou-se certa ausência de variação sobre o currículo escolar, decorrente do engessamento das atividades propostas pelo programa de ensino. Dentro das sete perguntas formuladas a distribuição da classificação foi nas seguintes proporções: 57,1% itens “bons”, 28,5% “médios” e 14,2% “ruins” com pontuação final de 8,09 do total de 10 pontos a instituição apresentou bons estímulos aos alunos acerca do tópico.

Tabela 16 - Questionário sobre “Materiais diversificados e polivalentes” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?	1			Essas brincadeiras só acontecem nos momentos livres entre os alunos e sem a supervisão ou estímulo das professoras.
A instituição disponibiliza materiais e oportunidades variadas que contemplem meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiência?			3	No cronograma curricular da escola há diversas atividades direcionadas para contemplar brancos/negros; indígenas, pessoas com necessidades educacionais especiais.
As produções infantis estão expostas nas salas e ambientes da instituição?			3	
Há brinquedos suficientes?			3	
Há materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, experimentar, etc?			3	
Há material individual de higiene guardado em locais adequados?		2		Cada aluno possui material próprio de higiene, porém eles não possuem local adequado para serem guardados.
A decoração e o mobiliário garantem um trabalho pedagógico de qualidade?			3	A sala é bem equipada e decorada de forma que facilita o trabalho pedagógico.
Pontuação total por classificação	1	2	15	Pontuação total: 18
Pontuação máxima: 21				Nota final da Instituição: 8,57

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

A classificação da instituição para esse aspecto se comportou da seguinte forma: 71,3% itens “Bons”, 14,3% “Médios” e 14,3% “Ruins” com pontuação final de 8,57 do total de 10 pontos.

3.1.8 Aspecto 8 – Atenção individualizada a cada criança

O aspecto é respaldado pelas necessidades individuais de cada aluno, sendo necessário sempre adequar, também, o ambiente e o processo didático às

características específicas de cada estudante. Nessa faixa etária é possível perceber diferentes estágios de desenvolvimento nas crianças, logo, a observação individual fundamentará a execução de atividades de acordo com a individualidade de cada. Assim, podem ser explorados os talentos ou fortalecido o desenvolvimento de características deficitárias de cada um de forma mais assertiva.

[...] mesmo que não seja possível desenvolver uma atenção individual permanente, é preciso manter, mesmo que seja parcialmente ou de tempos em tempos, contatos individuais com cada criança [...] (ZABALZA, p.53,2007)

Tabela 17 - Questionário sobre “Atenção individualizada a cada criança” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras auxiliam as crianças nas atividades respeitando o tempo de cada uma?			3	Há auxílio individual para os alunos respeitando o seu desenvolvimento.
A Instituição acompanha a frequência das crianças e investiga as razões das faltas?			3	
A Instituição encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?			3	
Pontuação total por classificação	0	0	9	Pontuação total: 9
Pontuação máxima: 9	Nota final da Instituição: 10			

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Tabela 18 - Questionário sobre “Atenção individualizada a cada criança” – Instituição Privada

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras auxiliam as crianças nas atividades respeitando o tempo de cada uma?			3	A professora trabalha com a ajuda de uma auxiliar proporcionando tempo hábil para auxílio individual quando necessário ou solicitado
A Instituição acompanha a frequência das crianças e investiga as razões das faltas?			3	
A Instituição encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?			3	
Pontuação total por classificação	0	0	9	Pontuação total: 9
Pontuação máxima: 9	Nota final da Instituição: 10			

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Com 100% da classificação em “Bom” o questionário formulado para esse aspecto demonstrou o comprometimento das instituições às nuances e particularidades de cada estudante.

3.1.9 Aspecto 9 – Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças

Para manter-se o controle sobre o desenvolvimento dos alunos é necessário avaliá-los, sendo que essa é parte integrante do processo de personalização dos serviços. Somente pela avaliação será possível mensurar esse desenvolvimento e fortalecer os aspectos deficitários. Assim, a avaliação proporciona a fiscalização do desenvolvimento e se está adequado ou não. O docente também precisa ter controle das ações realizadas, para saber se o caminho que está seguindo está indo em direção ao planejado ou não.

Mas será preciso também ter a capacidade de planejar e avaliar os processos e a forma como cada uma das crianças vai progredindo no seu desenvolvimento global.(ZABALZA, p. 54,2007)

Tabela 19 - Questionário sobre “Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras planejam e avaliam as atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes periodicamente?		2		As atividades são planejadas com antecedência, mas o ambiente não é organizado periodicamente para a realização de cada atividade devido ao tempo corrido.
Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo?			3	Cada aluno possui ficha que deve ser preenchida diariamente com anotações.
A Instituição possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde?			3	
Pontuação total por classificação	0	2	6	Pontuação total: 8
Pontuação máxima: 9				Nota final da Instituição: 8,88

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Na instituição pública pode-se perceber que o método avaliativo está de acordo com a normatização. Trata-se de um aspecto pontual, porém necessário para condução da qualidade sobre o ensino ofertado. Possuindo assim, documentação organizada e método de cadastro avaliativo, porém, não há mobilização acerca do planejamento estrutural das aulas. Dessa forma, somente a questão do planejamento do ambiente afetou a pontuação da instituição, com 66,6% “Bons” e 33,3 “médios”, atingindo a pontuação de 88,8.

Tabela 20 - Questionário sobre “Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras planejam e avaliam as atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes periodicamente?			3	Há um cronograma semanal com o que deve ser trabalhado e a professora já leva as atividades correspondentes prontas e a auxiliar arruma o ambiente de acordo com cada atividade.
Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo?			3	É realizado registro diário sobre as atividades. Esse registro é utilizado para a composição da avaliação acerca do desenvolvimento de cada criança.
A Instituição possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde?			3	
Pontuação total por Classificação	0	0	9	Pontuação total: 9
Pontuação máxima: 9				Nota final da Instituição: 10

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Diferindo da instituição pública, a instituição privada apresentou cronograma semanal com o intuito de preparar as atividades, o espaço de realização e o acompanhamento e avaliação dos caminhos seguidos. Assim, de acordo com o questionário apresentou todos os itens analisados obtendo a pontuação máxima, 10.

3.1.10 Aspecto 10 - Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente

A observação desse item é diretamente relacionada ao papel social das instituições de ensino, é parte integrante da aproximação entre a realidade do aluno e a sua socialização, formulação da moral e ética, estreitamento do contexto familiar. É nessa etapa que serão introduzidos conceitos fundamentais ao convívio social e familiar, assim como o fortalecimento desses laços. Assim, esse aspecto deve ser parte

integrante das atividades diárias das crianças, pois será o alicerce da sua empatia social, ambiental e familiar.

Tabela 21 - Questionário sobre “Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente” – Instituição Pública.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?			3	Cada sala de aula tem na parte de trás a sua horta.
A Instituição leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?	1			Não há passeios para fora da escola com as crianças.
As professoras realizam atividades com as crianças nas quais os saberes das famílias são considerados e valorizados?		2		O único tipo de atividade presenciada em 3 meses de observação, a qual envolveu a família, foram as atividades com os livros. Na atividade os alunos levavam para a casa livros e traziam no outro dia relatando como foi. Eram passados desafios para os pais e ou responsáveis fazerem com as crianças e eles relatavam em sala.
As professoras e demais profissionais conhecem os familiares das crianças?			3	
Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?			3	As reuniões são marcadas ao final de cada bimestre, sendo quatro por ano.
Os familiares recebem relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos duas vezes ao ano?		2		Os familiares recebem o desenvolvimento de cada criança no final do bimestre de forma superficial.
Tem ambiente adequado para trabalhar e fazer experiências com os elementos da natureza?			3	Cada sala de aula tem a sua horta na parte de trás
Pontuação total por classificação	1	4	12	Pontuação total: 17
Pontuação máxima: 21				Nota final da Instituição: 8,09

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

Conforme questionário, a instituição pública apresentou dificuldade na execução de atividades fora do espaço normal de aula. No restante, dentro das possibilidades, foi apresentado grande grau de contato com as questões ambientais e a participação familiar. Dessa forma, a instituição apresentou uma nota satisfatória sobre essa vertente de qualidade educacional, estando com convergência com os aspectos necessários para o estímulo desse aspecto com nota 8,09.

Tabela 22 - Questionário sobre “Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente” – Instituição Privada.

Aspectos Observados	Ruim	Médio	Bom	Comentários
As professoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?			3	São realizadas atividades com elementos da natureza, como colagens utilizando tais itens.
A Instituição leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?	1			Não há passeios para fora da escola com as crianças.
As professoras realizam atividades com as crianças nas quais os saberes das famílias são considerados e valorizados?			3	Nos livros didáticos utilizados pela Instituição existem atividades que exploram os saberes e valores familiares.
As professoras e demais profissionais conhecem os familiares das crianças?			3	Sim, a escola utiliza contato online com os pais facilitando a comunicação.
Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?			3	As reuniões acontecem no final de cada bimestre.
Os familiares recebem relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos duas vezes ao ano?			3	É apresentada uma cartilha contendo o desenvolvimento das crianças segmentado por tipo e avaliado por meio de cores para o acompanhamento dos pais ao final de cada bimestre.
Tem ambiente adequado para trabalhar e fazer experiências com os elementos da natureza?		2		Esse contato acontece em sala de aula com elementos da natureza que as professoras levam.
Pontuação total por classificação	1	2	15	Pontuação total: 18
Pontuação máxima: 21				Nota final da Instituição: 8,57

Fonte: Tâmisa Pinto Pereira, 2016.

As avaliações realizadas sobre esse aspecto apresentou o mesmo problema da instituição pública: dificuldade na execução de atividades fora do espaço normal de aula. A instituição privada apresentou o mesmo grau de comprometimento acerca das questões ambientais e familiar que a pública, com melhor método de acompanhamento familiar sobre o desenvolvimento da criança, nota 8,57.

3.1 Análise comparativa público x privado

Organização dos espaços: Os únicos aspectos avaliados em que a instituição pública superou a privada são, a interação das crianças entre faixas etárias diferentes e a disposição dos brinquedos, que ficam ao alcance das crianças. Na escola pública existem, frequentemente, peças teatrais, exibição de filmes, grupos de dança no pátio com a presença de todos os alunos. Além disso, o momento do parque é dividido com outra turma de idade semelhante, promovendo a integração dos alunos. Na escola privada esses momentos de interação entre alunos de outras idades são mais restritos, só acontecendo nas grandes festas propostas pela escola. Quanto à infraestrutura, a particular superou a pública em quase tudo. As tomadas da escola pública são baixas e sem proteção, não sendo apropriadas para a faixa etária. As janelas em ambas as escolas são altas, mas na privada consta uma porta de vidro que permite o contato visual das crianças com o ambiente externo. As maçanetas das portas da escola pública são altas e não permitem o deslocamento autônomo das crianças. No quesito acessibilidade, a escola pública também deixa a desejar com a falta de rampas e adaptação para receber as crianças com necessidades especiais. Também deixa a desejar nos espaços, tanto para os professores descansarem quanto para as reuniões com as famílias. Por último, há poucos espaços cobertos para as crianças utilizarem em dias de chuva ou muito sol e ambas estão em divergência dos aspectos ideias acerca do local apropriado para as crianças se alimentarem. A pública não possui refeitório e a privada possui, mas não é utilizado pela faixa etária observada.

Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades: Ambas as instituições se apresentaram bastante aquém do desafio proposto por esse aspecto. A observação revelou que em muitos casos, na instituição pública e na privada, ocorreu falta de incentivo às atividades desse rol, assim como falta de preparo para recepção de alunos com necessidades especiais. Esse aspecto aparece como o de maior defasagem à adesão das diretrizes de qualidade instituídas pelos normativos vigentes por ambas as

instituições. Foi observada falta de preparo do corpo docente para a inclusão de crianças com necessidades especiais nas atividades. Há somente duas alunas com necessidades educacionais especiais em toda a escola pública, cada uma fica em uma sala e no momento das atividades ficavam perdidas na turma, excluídas e não realizam as atividades. Na escola particular há cinco alunas com necessidades educacionais especiais e duas que necessitam da ajuda complementar da cuidadora em sala de aula. Essa cuidadora tenta integrar a criança nas atividades propostas pela professora durante as aulas, mas como a criança demora muito para realizá-las a professora segue a rotina e não espera a criança finalizar. No final do dia ela completou no máximo duas atividades propostas pela docente. Na escola pública o único aspecto que obteve nota máxima nesse indicador foi o de apoio na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários, que foi classificado como bom devido a situações observadas como no relato abaixo:

A aluna Mariana⁴ não sabia colocar a meia e o tênis sozinha e todos os outros colegas da sala já sabiam, a professora ficou observando e pediu para o aluno João⁵ ajudá-la. Foi questionado o motivo de ela ser a única aluna a não saber colocar os sapatos, a professora falou que ela foi matriculada recentemente na escola e nunca havia frequentado uma instituição escolar antes, por isso os pais não promoveram a sua autonomia.

Já na escola privada, o único item dentro do aspecto que levou nota máxima foi “se as professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo”. Foi avaliado como “bom” devido ao incentivo e ajuda da professora e da auxiliar de sala às questões de higiene pessoal com as crianças. As crianças vão de duas em duas ao banheiro escovar os dentes diariamente, isso não acontece na escola pública, onde uma professora leva todas as crianças ao mesmo tempo para escovar os dentes na pia grande do pátio da escola.

⁴ Nome fictício da aluna.

⁵ Nome fictício do aluno.

Atenção privilegiada aos aspectos emocionais: Ambas as instituições estabeleceram atividades sobre o aspecto observado de forma satisfatória, de modo geral, utilizando os recursos disponíveis a cada uma. O que difere a instituição pública da privada é o espaço e o ambiente. Devido à instituição privada reter maior quantidade de recursos financeiros, o espaço da sala de aula é dividido em diferentes ambientes e permite as professoras utilizá-los de acordo com a proposta pedagógica. No canto da leitura tem diversos estímulos como letras e livros, no canto da soneca têm colchonetes, etc. Já na escola pública a sala é pequena e a professora adapta com os recursos que possui. O mesmo problema aparece novamente nesse indicador e em ambas as instituições: a falta de preparo com as crianças com necessidades educacionais especiais. Essa falta de preparo é tão acentuada na escola pública, como podemos perceber com o relato do seguinte episódio:

A única aluna da sala que possui necessidades educacionais especiais fica em um canto sem contato com os colegas, quando a aluna Bruna⁶ tentou se aproximar a professora disse:

- Bruna, cuidado! Não fica perto dela que ela bate nos colegas.

Na escola privada isso não acontece de uma forma tão exposta como observado na pública. Os docentes demonstram despreparo ao lidar com as limitações desse tipo de aluno, mesmo com o auxílio da cuidadora e atividades adaptadas, os profissionais não souberam lidar de forma natural com os aspectos pontuais. O maior problema detectado na escola particular em relação a esse indicador foi o exagero da professora e da auxiliar em fazer tudo pelos alunos, o que acaba reprimindo-os. Elas não incentivam as crianças a se ajudarem, como acontece na escola pública, realizando as tarefas pelas crianças. Devido ao tempo restrito nas duas instituições, as professoras não dão a devida atenção às descobertas das crianças, se atendo somente ao conteúdo a ser transmitido.

⁶ Nome fictício da aluna.

Utilização de uma linguagem enriquecida: Ambas as instituições obterão notas boas nesse aspecto, mas a instituição pública superou a privada nesse indicador devido aos projetos com livros e leituras que as professoras desenvolvem na escola. Na escola existe um projeto ímpar em relação à leitura, uma professora específica passa em todas as salas contando histórias e desenvolvendo atividades de desenho e pintura com as crianças semanalmente. Fora isso as crianças são estimuladas a sempre estarem manuseando livros e contando as histórias para os colegas da forma como imaginam. Há projeto de leituras com os pais em ambas as escolas. A única diferença observada, é que na pública além da leitura é proposto desafios para as crianças realizarem em casa com os pais. Outro aspecto observado em relação a essa instituição é que durante cada semana a letra que está sendo trabalhada em sala de aula é desenhada no chão da sala com fitas para as crianças todos os dias a contornarem.

Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades: Foram observados avanços sobre as metodologias adotadas por ambas as instituições, que aferiram notas muito boas em relação a esse aspecto. A instituição pública apresenta uma metodologia excepcional para trabalhar a psicomotricidade, deficiente na instituição privada. Existe uma professora especializada nessa área que passa em todas as turmas uma vez por semana e monta mini circuitos físicos no pátio da escola, estimulando as crianças de acordo com a sua faixa etária. Já na particular essa estimulação acontece durante as atividades sem um momento específico com esse foco. A instituição pública perde em relação à privada em relação ao trabalho com instrumentos musicais. Na privada, as crianças tem um horário semanal dedicado à aula de música com diversos instrumentos musicais e estímulos à sensibilidade musical. Já na pública, devido à falta de recursos para compra desses materiais, a professora improvisa com objetos, tentando se adaptar a realidade imposta.

Rotinas Estáveis: Ambas as instituições possuem rotina com horários para brincadeiras nas áreas internas e externas. A particular só difere da pública no quesito

organização, como já foi mensurado anteriormente, onde semanalmente os pais recebem na agenda das crianças o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Materiais diversificados e polivalentes: Observa-se que ambas as instituições se preocupam com os estímulos gerados pelo ambiente e os materiais utilizados. A instituição privada apresentou pontuação sutilmente melhor que a pública, o engessamento curricular foi observado nas duas instituições, demonstrando a ausência da aplicação dos paradigmas propostos para o desenvolvimento da faixa etária observada acerca desse aspecto. Porém, observou-se uma maior inclusão sobre as diferenças de gênero e minorias na escola particular. Ambas as salas são bem decoradas e estimulantes. Na instituição pública, existe um varal dentro da sala onde a professora expõe as atividades dos alunos. Na escola particular existem vários trabalhos expostos pela escola toda. Em ambas as escolas o ambiente é adaptado para a faixa etária.

Atenção individualizada: Ambas as instituições apresentaram alto grau de personalização do atendimento aos alunos sobre suas atividades alcançando a pontuação máxima para esse aspecto. Demonstrando um interesse contínuo no acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Na escola privada há uma professora e uma auxiliar na sala facilitando esse aspecto, mas na escola pública mesmo sem ajuda de uma auxiliar, o atendimento as crianças é excelente. A professora passa de mesa em mesa acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e auxiliando sempre que necessário.

Sistemas de avaliação, anotações, etc que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças: A instituição privada teve pontuação melhor que a pública devido à organização e planejamento das aulas. Na privada as professoras tem um cronograma semanal de atividades, no qual são anotadas todas as metodologias utilizadas e os resultados alcançados. Avaliam diariamente cada criança para no final do bimestre apresentar para os pais uma cartilha contendo a evolução das crianças segmentada por tipo de desenvolvimento. São utilizadas cores para apresentar

o grau de desenvolvimento para os pais acompanharem. Na escola pública a professora faz anotações diárias também, mas somente acerca do desenvolvimento dos alunos. Também não possuem cronograma semanal com cada tipo de atividade desenvolvida como na particular. Esse cronograma fica na agenda das crianças para que os pais possam ter o controle e acompanhá-lo.

Trabalho com a família e meio-ambiente: Foram observadas notas boas nesse aspecto tanto na instituição privada quanto na pública. A privada é melhor que a pública no que tange às avaliações dos alunos, que é feita de forma completa para os pais acompanharem o desenvolvimento da criança. Também supera a pública no quesito da relação entre família e escola, onde os saberes da família são sempre valorizados em diversas atividades propostas pelos livros didáticos. A instituição pública supera a particular no que se refere ao meio ambiente. Há um projeto no qual cada sala de aula é responsável por sua horta, que deve ser plantada e mantida pelos próprios alunos com a ajuda da professora. Não há passeios fora da escola com a faixa etária observada em nenhuma das duas escolas.

3.2 Reflexões sobre os resultados

Como pode ser observado, através dos dados coletados na pesquisa, que a dicotomia entre público e privado, nessas escolas do plano piloto, não é tão evidente como muitos falam. Tem quesitos em que a pública deixa a desejar assim como tem quesitos em que a particular também. O mais importante é a avaliação dos projetos implantados nas instituições escolares para detectar os pontos negativos e desenvolver trabalhos focados na sua melhoria.

Claro que a instituição particular possui o diferencial acerca dos recursos financeiros disponíveis, escassos e burocratizados pela ótica das instituições públicas, entretanto os profissionais procuram desenvolver uma educação de qualidade utilizando os recursos que possuem para manter a qualidade do ensino.

Assim foi realizada avaliação geral das instituições conforme os scores obtidos pelos questionários formulados:

Tabela 24: Resultados da avaliação.

ASPECTOS ZABALZA (2007)	PÚBLICA	PRIVADA
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	7,82	9,13
EQUILIBRIO ENTRE INICIATIVA INFANTIL E TRABALHO DIRIGIDO NO MOMENTO DE PLANEJAR E DESENVOLVER AS ATIVIDADES	5,0	5,00
ATENÇÃO PRIVILEGIADA AOS ASPECTOS EMOCIONAIS	8,52	8,89
UTILIZAÇÃO DE UMA LINGUAGEM ENRIQUECIDA	10,00	9,33
DIFERENCIAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ABORDAR TODAS AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO E TODAS AS CAPACIDADES	9,33	9,33
ROTINAS ESTÁVEIS	10,00	10,00
MATERIAIS DIVERSIFICADOS E POLIVALENTES	8,09	8,57
ATENÇÃO INDIVIDUALIZADA A CADA CRIANÇA	10,00	10,00
SISTEMAS DE AVALIAÇÃO, ANOTAÇÕES, ETC, QUE PERMITAM O ACOMPANHAMENTO GLOBAL DO GRUPO E DE CADA UMA DAS CRIANÇAS.	8,88	10,00
TRABALHO COM OS PAIS E AS MÃES E COM O MEIO AMBIENTE	8,09	8,57
Média Final	8,72	8,99

Fonte: Tâmisia Pinto Pereira, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa permitiu constatar que a qualidade de ensino ofertada nas instituições de educação infantil deriva de acordo com o conceito de criança do paradigma existente. Somente quando a criança passou a ser entendida como sujeito que possui necessidades próprias para o seu desenvolvimento que políticas públicas passaram a existir para garantir direitos. Assim é notória a diferença acerca do respaldo legal sobre essas garantias. Somente após a Constituição de 1988 a criança passou a ser sujeito de direitos. O texto da Constituição Federal 1988 evidenciou a necessidade sobre a formulação de uma lei de diretrizes e bases da educação nacional a qual originou em 1996 a LDB. Hoje já temos uma literatura abrangente voltada para essa etapa da educação básica e políticas públicas que auxiliam estados e municípios nessa árdua jornada.

Atualmente, após considerarmos a construção do sujeito legal, o Estado passou a ser voz ativa no processo pedagógico da faixa etária observada. Com a LDB, a educação infantil foi integrada na educação básica, tornando-se a sua primeira etapa. É nessa fase que o alicerce educacional será construído. Logo, fez necessário a atuação do Estado em relação a qualidade ofertada, muitas vezes defasada, tendo que se não houver monitoramento o processo se torna falho.

Para avaliar se os procedimentos e diretrizes apontadas pelo Estado estão em convergência com a literatura pedagógica, foram utilizados documentos oficiais e o respaldo teórico para fundamentar a composição dos questionários avaliativos, agrupando os itens observados nos aspectos levantados por Zabalza (2007).

Pautados nesses preceitos, e na idealização sobre a qualidade da educação, esses questionários foram aplicados na avaliação de duas instituições de ensino infantil no Plano Piloto, Distrito Federal. Uma do âmbito público e uma do privado, para averiguar se está sendo considerado nas duas esferas os documentos oficiais vigentes e se existe dicotomia sobre a qualidade de ensino entre elas.

Após observação e composição dos questionários foi realizada a seguinte conclusão: No Plano Piloto do Distrito Federal essa dicotomia entre escola privada e pública que faz parte do discurso do senso comum está cada vez mais imperceptível. Ambas as instituições apresentam pontos positivos e negativos em diversos aspectos. O único aspecto que precisa ser melhorado e merece uma atenção maior nas duas instituições é o que diz respeito às crianças com necessidades educacionais especiais. Tanto na esfera pública quanto na privada o corpo docente não está preparado para a inclusão dessas crianças, podendo ser justificado por se tratar de algo legalmente novo. O governo precisa investir em formação continuada para preparar os docentes que já se encontram há muito tempo na carreira profissional e que durante a sua formação não tiveram esse preparo.

Em quase todos os aspectos a instituição pública é avaliada com a mesma nota da privada, só perdendo nos aspectos referentes à infraestrutura, devido aos recursos financeiros serem escassos e burocratizados. Com base na metodologia, a instituição pública ainda obteve nota maior que a privada, devido á diversos projetos existentes na escola que visam à promoção da linguagem enriquecida.

A avaliação da instituição em si e dos projetos nela aplicados deveria ser sempre realizada pelos gestores das instituições com o propósito de averiguar a eficácia dos pontos positivos e investir na melhoria dos negativos. Com a avaliação realizada nas duas instituições pode-se observar claramente o aspecto em que cada precisa melhorar e os projetos que estão tendo resultados positivos, servindo como referência para outras instituições que buscam a qualidade educacional.

PARTE 3
PERSPECTIVAS FUTURAS

PERSPECTIVAS FUTURAS

Com todo o conhecimento que adquiri ao longo desses sete anos na UnB pretendo seguir a linha que aprofundi durante o meu curso e trabalhar nas escolas de educação infantil com a faixa etária dos quatro aos seis anos. O curso me apresentou diversas áreas que um pedagogo pode atuar, mas me encantei com a educação infantil. Não só aprendi a importância da escola nessa idade como vivenciei essa experiência positivamente com a minha filha e negativamente comigo quando não pude ter essa oportunidade que ela teve. Almejo também passar em um concurso público nessa área, mas em outro estado, de preferência Santa Catarina - SC que é o lugar onde eu sempre sonhei em morar por ficar bem mais próximo da minha família, residente no estado do Rio Grande do Sul, mas caso não seja possível lá, qualquer outro estado mais próximo.

Também tenho interesse em trabalhar com estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down, descobri a importância desse trabalho com essas crianças e os resultados positivos que ele tem, infelizmente existem poucos lugares que desenvolvem esse programa e muitos pais não conhecem e nem sabem da sua importância para o desenvolvimento dos seus filhos. Como trabalho em uma academia tenho muito contato com profissionais de educação física que estudam psicomotricidade e que me proporcionaram diversos conhecimentos nessa área, pude vivenciar e aprender na prática durante a minha trajetória acadêmica, como em um trabalho que realizei de estimulação precoce em uma escola na asa sul onde profissionais de educação física e pedagogia trabalhavam em conjunto se ajudando. Gosto muito dessa área e me vejo no futuro trabalhando nesse caminho também.

Desejo poder ajudar muitas crianças em seu desenvolvimento de forma prazerosa e criativa. Quero ver resultados positivos do meu trabalho e me aperfeiçoar cada dia mais para conseguir isso. Quero ser lembrada pelos meus futuros alunos de uma maneira positiva e significativa na sua infância, principalmente nessa fase que

considero uma das mais importantes da trajetória escolar. Quero continuar meus estudos, fazer uma pós-graduação e depois um mestrado e estar sempre em formação continuada para proporcionar uma prática docente de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da Educação Infantil no Brasil**. In: BRASIL. Subsídios para credenciamento e Funcionamento da Instituições de Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005, de 25 junho de 2014. Diário Oficial da União. Brasília, DF 26 jun 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Subsídios para credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

CAMPOS, M. M.; FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. **A Qualidade da Educação Infantil Brasileira**: Alguns Resultados de Pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v.36.n.127, jan/abr. 2006.

CODEPLAN, Brasília/Plano Piloto, **Pesquisa Distrital por amostra em domicílios**, 2014.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo. Moderna, 2016.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, p.11-28, 2001.

DIDONET, Vital. **Importância da Educação Infantil**. Simpósio Educação Infantil: Construindo o presente. Anais. Brasília: UNESCO, 2003. 260p.

DURLI, Zenilde; BRASIL, Marizete R. Aparecida. **Ambiente e espaço na educação infantil: Concepção nos documentos oficiais**. Roteiro. Joaçaba, n.1, p. 111-126, jan./jun. 2012

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 229-281.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, Sonia. **As Crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Ens. Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KUHLMANN JR., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 192 p.

LOIOLA, Laura Jeane Soares Lobão. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizados para uma proposta de formação continuada de professores de Educação Infantil**. In Reunião da ANPEd , 2005

LOIZOS, P. Vídeo, **filme e fotografias como documentos de pesquisa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, (Eds.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.- **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MARIANO, Sangelita Miranda Franco. **Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil: o lúdico e o processo de constituição de sujeitos numa turma de crianças de 4 e 5 anos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1041/3/BrincadeirasJogosEducacao.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

MARINHO, Heloisa. **Vida e educação no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ed. A Noite, 1952. 254p.

MORGAN, Dimas Anaximandro R. et al. **As políticas públicas no contexto da educação infantil Brasileira**. Construção Psicopedagógica, v22 n23, p. 51-58.

MOURA, Lidyane A. de. **Organização do espaço como fator de qualidade na educação infantil: Visão de professores**. Monografia. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8338/1/2014_LidyaneAlvesdeMoura.pdf>. Acesso em: 10 maio de 2016.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço: contribuições para uma educação de qualidade**. Dissertação UNB. Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria C.G. **A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos, e desafios dessa modalidade educacional**. Disponível em <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/histedbr/article/view/4023/3332>> Acesso em: 23 de abr de 2016.

RODRIGUES, Jessica A. **Organização do ambiente como fator de qualidade na educação infantil: visão de professoras**. Monografia. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6288/1/2013_JessicaAguiarRodrigues.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2016.

ROSEMBERG, F. **Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil**. Revista Brasileira de Educação, n.16, p.19-26, jan./abr. 2001.

SOUSA, Maria de Fátima G. de. **Educação Infantil: Os desafios da qualidade na diversidade.** Pedagogia ao pé da letra. 09 abr 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/educacao-infantil-os-desafios-da-qualidade-na-diversidade/>>. Acesso em: 05 de abr de 2015.

VIEIRA, L.M.F. **Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências – rumo à construção de um projeto educativo.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, UFMG. 1986.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 288 p.